



## **RESULTADOS EM BR GAAP**

**INFORME DE RESULTADOS 1T14**

**ÍNDICE**

## ANÁLISE GERENCIAL DOS RESULTADOS - BR GAAP

RESUMO DOS DADOS DO PERÍODO	03
<b>AMBIENTE MACROECONÔMICO</b>	<b>04</b>
ESTRATÉGIA	05
<b>EVENTOS RECENTES E EVENTOS SUBSEQUENTES</b>	<b>06</b>
PLANO DE OTIMIZAÇÃO DE CAPITAL	07
<b>SUMÁRIO EXECUTIVO</b>	<b>09</b>
RESULTADOS DO SANTANDER BRASIL	
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO GERENCIAL	10
BALANÇO PATRIMONIAL	14
CARTÕES	22
<b>NOSSAS AÇÕES</b>	<b>23</b>
RATINGS	24
<b>GESTÃO DE RISCOS</b>	<b>25</b>
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E GOVERNANÇA CORPORATIVA	27
<b>INFORMAÇÕES ADICIONAIS - BALANÇO E DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS GERENCIAIS</b>	<b>28</b>
RECONCILIAÇÃO DO RESULTADO CONTÁBIL E DO RESULTADO GERENCIAL	31



## RESUMO DE DADOS DO PERÍODO

Os resultados do primeiro trimestre de 2014 já refletem os impactos do Plano de Otimização de Capital, que comunicamos ao mercado em setembro de 2013 (para maiores informações consultar a página 07 deste documento). Além deste evento, este relatório gerencial contempla também os demais eventos gerenciais, conforme descrito nas páginas 31 e 32 “Reconciliação entre o Resultado Contábil e o Resultado Gerencial”.

ANÁLISE GERENCIAL <sup>1</sup> - BR GAAP	1T14	1T13	Var.	1T14	4T13	Var.
			1T14x1T13			1T14x4T13
<b>RESULTADOS (R\$ milhões)</b>						
Margem Financeira Bruta	7.000	7.658	-8,6%	7.000	7.211	-2,9%
Receita de Prestação de Serviços e Tarifas Bancárias	2.633	2.586	1,8%	2.633	2.847	-7,5%
Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa	(2.346)	(3.371)	-30,4%	(2.346)	(2.449)	-4,2%
Despesas Gerais <sup>2</sup>	(3.974)	(3.891)	2,1%	(3.974)	(4.313)	-7,9%
<b>Lucro Líquido Gerencial<sup>3</sup></b>	<b>1.428</b>	<b>1.519</b>	<b>-6,0%</b>	<b>1.428</b>	<b>1.409</b>	<b>1,3%</b>
<b>Lucro Líquido Societário</b>	<b>518</b>	<b>609</b>	<b>-14,9%</b>	<b>518</b>	<b>500</b>	<b>3,7%</b>
<b>BALANÇO PATRIMONIAL (R\$ milhões)</b>						
Ativo total	494.612	448.601	10,3%	494.612	485.866	1,8%
Títulos e valores mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos	96.242	71.830	34,0%	96.242	78.146	23,2%
Carteira de crédito	224.012	211.703	5,8%	224.012	227.482	-1,5%
Pessoa física	75.588	71.383	5,9%	75.588	75.522	0,1%
Financiamento ao consumo	37.421	36.208	3,3%	37.421	37.849	-1,1%
Pequenas e médias empresas	31.873	36.135	-11,8%	31.873	33.712	-5,5%
Grandes empresas	79.130	67.978	16,4%	79.130	80.400	-1,6%
Carteira de crédito ampliada <sup>4</sup>	275.245	256.864	7,2%	275.245	279.828	-1,6%
Captação de clientes <sup>5</sup>	223.467	195.342	14,4%	223.467	222.067	0,6%
Patrimônio líquido final <sup>6</sup>	48.709	51.133	-4,7%	48.709	53.446	-8,9%
<b>INDICADORES DE DESEMPENHO (%)</b>						
Retorno sobre o patrimônio líquido médio excluindo ágio <sup>6</sup> - anualizado	11,2%	12,0%	-0,8 p.p.	11,2%	10,5%	0,6 p.p.
Retorno sobre o ativo total médio excluindo ágio <sup>6</sup> - anualizado	1,2%	1,4%	-0,2 p.p.	1,2%	1,2%	0,0 p.p.
Índice de Eficiência <sup>7</sup>	49,3%	44,3%	5,0 p.p.	49,3%	51,1%	-1,8 p.p.
Índice de Recorrência <sup>8</sup>	66,3%	66,5%	-0,2 p.p.	66,3%	66,0%	0,3 p.p.
Índice de Basiléia <sup>9</sup>	18,3%	21,5%	-3,2 p.p.	18,3%	19,2%	-0,9 p.p.
<b>INDICADORES DE QUALIDADE DA CARTEIRA (%)</b>						
Índice de Inadimplência (acima de 90 dias)	3,8%	5,8%	-2,0 p.p.	3,8%	3,7%	0,1 p.p.
Índice de Inadimplência (acima de 60 dias)	4,8%	6,8%	-2,0 p.p.	4,8%	4,6%	0,2 p.p.
Índice de Cobertura (acima de 90 dias)	176,7%	124,2%	52,4 p.p.	176,7%	179,4%	-2,8 p.p.
<b>OUTROS DADOS</b>						
Fundos <sup>10</sup> (R\$ milhões)	149.420	141.404	5,7%	149.420	144.942	3,1%
Nº de Cartões de Crédito e Débito (mil)	54.716	48.991	11,7%	54.716	53.221	2,8%
Agências	2.255	2.405	(150)	2.255	2.313	(58)
PABs	1.220	1.341	(121)	1.220	1.253	(33)
Caixas eletrônicos <sup>11</sup>	16.479	17.766	(1.287)	16.479	16.958	(479)
Total de Clientes (mil)	30.057	27.853	2.204	30.057	29.512	545
Total de Contas Correntes (mil) <sup>12</sup>	22.016	21.074	942	22.016	21.808	208
Funcionários	48.651	53.484	(4.833)	48.651	49.621	(970)

1. Exclui 100% da despesa de amortização do ágio, o efeito do hedge fiscal e outros ajustes, conforme descrito nas páginas 31 e 32.

2. Despesa administrativa exclui 100% da despesa de amortização do ágio. Despesa de pessoal inclui PLR.

3. Lucro Líquido Gerencial corresponde ao lucro líquido societário mais 100% da reversão da despesa de amortização do ágio, ocorrida no período. A despesa de amortização do ágio no 1T14 foi R\$909 milhões, 1T13 R\$ 909 milhões e 4T13 foi R\$ 909 milhões.

4. Inclui outras operações com risco de crédito (debêntures, FDIC, CRI, notas promissórias, notas promissórias de colocação no exterior, ativos relacionados a atividades de aquisição e avais e fianças).

5. Inclui Poupança, Depósitos à vista, Depósitos a prazo, Debêntures, LCA, LCI e Letras Financeiras.

6. Exclui 100% do saldo do ágio (líquido de amortização), que no 1T14 foi R\$ 8.495 milhões, 1T13 R\$ 12.097 milhões e 4T13 foi R\$ 9.374 milhões.

7. Eficiência: Despesas Gerais/(Margem Financeira Bruta + Receitas de Prestação de Serviços e Tarifas Bancárias + Despesas Tributárias + Outras Receitas/Despesas Operacionais).

8. Recorrência: (Receitas de Prestação de Serviços e Tarifas Bancárias) / Despesas gerais.

9. Índice segundo critério do Banco Central.

10. De acordo com o critério da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA).

11. A redução observada nos caixas eletrônicos decorre, principalmente, da transferência de equipamentos para a Tecban.

12. A partir do 1T14 dados gerenciais. Informação descontinuada por parte do Bacen, conforme carta circular 3.610.



## AMBIENTE MACROECONÔMICO

O desempenho do PIB no quarto trimestre (último dado disponível), divulgado no mês de fevereiro/14, mostrou alta de 1,9% em comparação com o mesmo trimestre em 2012. Com isso, o PIB de 2013 foi de 2,3%, acima do 1,0% observado em 2012. Os investimentos mostraram alta de 6,3% em 2013, favorecidos pela base de comparação depreciada em 2012 e pelo aumento da produção interna de máquinas e equipamentos. O consumo das famílias apresentou expansão de 2,3% em 2013. Pelo lado da oferta, o destaque positivo ficou para agrícola, cuja produção apresentou alta de 7,0% em 2013, em razão de que várias culturas registraram aumento de produção e ganhos de produtividade. Os serviços continuaram com bom desempenho, com alta de 2,0% em 2013, variação superior ao 1,9% observado em 2012. O PIB industrial cresceu 1,3% em 2013, com melhor desempenho comparado à queda de 0,8% em 2012.

O IPCA alcançou 6,15% no acumulado em 12 meses terminados em março de 2014, inferior aos 6,6% observados em março de 2013. Os preços de serviços continuam a exercer pressão inflacionária, reflexo da elevação do custo da mão de obra. Por outro lado, os preços regulados seguem atenuando esse movimento. Neste contexto, o Comitê de Política Monetária do Banco Central (Copom) deu continuidade ao ciclo de aumento da taxa básica de juros (Selic), iniciado em abril de 2013, e na reunião de 02 de abril de 2014 elevou a Selic para 11,0% a.a. Esse movimento continua sendo refletido nas taxas cobradas pelos bancos. Em fevereiro, a taxa média cobrada no crédito à pessoa física com recursos livres foi de 41,2% a.a. frente aos 35,1% a.a. em fevereiro de 2013. O estoque de crédito avançou 14,7% nos doze meses encerrados em fevereiro, chegando ao patamar de R\$2,73 trilhões (55,8% do PIB). O crédito imobiliário, que cresce ao ritmo de 32,7%

em doze meses, continua impulsionando o crédito e superando a expansão das demais modalidades.

A desvalorização do real tem compensado parcialmente o ambiente global, que ainda permanece frágil. As exportações brasileiras mostraram alta de 1,1% no acumulado de 12 meses encerrados em março, somando US\$ 240,9 bilhões, enquanto as importações registraram aumento de 5,6%, atingindo US\$ 239,2 bilhões. Apesar do crescimento mais forte das importações, o saldo da balança comercial ainda apresentou um resultado positivo de US\$1,6 bilhão, no mesmo período.

O déficit em transações correntes totalizou US\$82,5 bilhões, no acumulado de 12 meses até fevereiro, enquanto o total de investimentos estrangeiros diretos (IED) no mesmo período foi de US\$65,8 bilhões. A taxa de câmbio encerrou março em R\$2,26/US\$, depois de passar por forte volatilidade em função de mudanças na política monetária nos EUA. A atuação do Banco Central, através do programa de leilões de contratos de swap cambial, foi fundamental para controlar a volatilidade da taxa de câmbio.

Nas contas públicas, o fraco ritmo de atividade e as isenções tributárias têm pesado negativamente sobre a arrecadação, e o superávit primário alcançou 1,76% do PIB nos 12 meses encerrados em fevereiro de 2014. No mesmo período, a necessidade de financiamento do setor público atingiu 3,3% do PIB. A dívida líquida do setor público alcançou 33,7% do PIB ao final de fevereiro. A dívida bruta alcançou, no mesmo período, 57,5% do PIB.

### ÍNDICES ECONÔMICO-FINANCEIROS

	1T14	1T13	4T13
Risco país (EMBI)	246	173	228
Câmbio (R\$/ US\$ final)	2,263	2,014	2,343
IPCA (em 12 meses)	6,15%	6,59%	5,91%
Taxa Selic - Meta (a.a.)	10,75%	7,25%	10,00%
CDI <sup>1</sup>	2,40%	1,61%	2,31%
Ibovespa (em pontos/fechamento)	50.415	56.352	51.507

1. Taxa efetiva no trimestre.



## ESTRATÉGIA

O Banco Santander Brasil é um banco universal cuja orientação está voltada para as atividades do varejo.

Buscamos expandir nossos negócios por meio de:

- **Preferência e Vinculação:** produtos e serviços segmentados, simples e eficazes, que através de uma plataforma multicanal, buscam maximizar a satisfação de nossos clientes;
- **Recorrência e Sustentabilidade:** crescimento dos negócios com maior diversificação de receitas e gestão rigorosa de risco;
- **Produtividade:** intensa agenda de transformação produtiva alinhada com a transformação da indústria financeira;
- **Disciplina de Capital e Liquidez:** para conservar a solidez, enfrentar mudanças regulatórias e aproveitar oportunidades de crescimento.

Assim, para melhor atender às necessidades de nossos clientes, seguimos com propostas diferenciadas como a “Conta Santander Combinada”, para clientes do segmento pessoa física e o “Santander Select”, um novo segmento criado para oferecer um atendimento exclusivo e especializado aos clientes de alta renda. O Santander Brasil também inova com a implementação da “Conta Conecta”, uma nova solução, exclusiva do Santander, que combina os benefícios de uma conta corrente com um dispositivo que transforma Smartphones e Tablets em leitores de cartão, oferecendo a profissionais liberais, autônomos e microempresários recursos que permitirá incrementar os negócios desse público de forma simples, com conveniência e mobilidade.

Para 2014, com o intuito de complementar as ofertas de serviços, o Santander está focado em melhorar a experiência dos clientes nos Canais Eletrônicos (Central de Atendimento, Internet e Mobile Banking). No mês de março de 2014 implementamos uma reformulação no atendimento eletrônico da Central de Atendimento do Santander, com a proposta de torná-la mais simples e acessível.

O Banco também segue incrementando sua atividade comercial. No segmento de cartões foi assinado o acordo para aquisição das operações da GetNet e a parceria com a iZettle, que são passos importantes para ampliar sua participação local no segmento de Adquirência. No segmento de financiamento de veículos o Banco mantém acordos com a Hyundai, Renault, Nissan e Volvo.

Outro aspecto importante da estratégia do Santander Brasil é a manutenção de níveis confortáveis de liquidez, cobertura e capital. Ao final de março de 2014 o índice de Basileia do Santander alcançou 18,3%, mantendo a posição de banco de varejo mais capitalizado do Brasil.

No âmbito da sustentabilidade, a atuação do Santander segue pautada nos pilares da Inclusão Social e Financeira, Educação e Gestão, e Negócios Socioambientais. No programa de Microcrédito, o Santander ocupa uma posição de destaque entre os bancos privados. No início de 2014, o Santander foi reconhecido pela 4ª Edição do **Prêmio BeyondBanking** na categoria **PlanetBanking** pelo **Programa Reduza e Compense CO2**, que consiste em oferecer a todas as pessoas através de uma ferramenta online a oportunidade de dar sua contribuição à minimização dos impactos das mudanças climáticas.



### EVENTOS RECENTES

#### DISTRIBUIÇÃO DE DIVIDENDOS

O Conselho de Administração da Companhia aprovou em 26 de março de 2014, a declaração e o pagamento, ad referendum da Assembleia Geral Ordinária a ser realizada em 2015, de (i) Dividendos Intermediários da Companhia, com base na conta de Reserva para Equalização de Dividendos no montante de R\$ 99.807.335,16; e de (ii) Dividendos Intercalares da Companhia, com base no lucro apurado no balanço de fevereiro de 2014, no montante de R\$ 120.192.664,84.

#### ASSEMBLEIAS GERAIS ORDINÁRIA E EXTRAORDINÁRIA

No dia 28 de março de 2014 a Companhia divulgou Edital de Convocação para a AGO/E a ser realizada no dia 30 de abril de 2014, cujas matérias a serem deliberadas são as seguintes: Em AGO: (a) aprovação das demonstrações financeiras da Companhia relativas ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2013; (b) destinação do lucro líquido do exercício de 2013; (c) eleição de novo membro para compor o Conselho de Administração da Companhia e confirmação da atual composição; (d) aprovar a remuneração global anual dos administradores e dos membros do Comitê de Auditoria da Companhia. Em AGE: (a) aprovar a alteração do prazo para o pagamento de dividendos e/ou juros sobre o capital próprio relativos ao exercício social de 2014; (b) deliberar sobre a alteração do § 1º do Art. 5º do Estatuto Social da Companhia, que incluirá o limite de ações do capital autorizado, em razão do processo de bonificação e grupamento aprovado na Assembleia Geral Extraordinária realizada em 18 de março de 2014; e (c) aprovar a consolidação do Estatuto Social da Companhia.

### EVENTOS SUBSEQUENTES

#### ACORDO PARA AQUISIÇÃO DE OPERAÇÕES DA “GETNET TECNOLOGIA EM CAPTURA E PROCESSAMENTO DE TRANSAÇÕES ELETRÔNICAS H.U.A.H. S.A.” PELO SANTANDER BRASIL

Em 07 de abril de 2014 foi comunicado ao mercado, por meio de fato relevante, que o Santander Brasil e a sua controlada Santander Getnet Serviços Para Meios de

Pagamento Sociedade Anônima (“SGS”) celebraram, no dia 04 de abril de 2014, Contrato de Compra e Venda de Ações e Outras Avenças tendo por objeto a aquisição, pela SGS, de 100% do capital votante e total da Getnet Tecnologia Em Captura e Processamento de Transações H.U.A.H. S.A. (“GETNET”), atual parceira do Santander Brasil no desenvolvimento das atividades de aquisição e processamento de cartões.

O preço de aquisição de 100% das ações de emissão da Getnet é de R\$1.104.000.000,00 sendo que: (i) R\$1.020.000.000,00 serão pagos aos vendedores na data de fechamento, atualizados pela taxa SELIC desde 31/01/2014 até a data do pagamento e (ii) R\$84.000.000,00 serão pagos em 5 parcelas iguais e anuais, a partir da data de fechamento.

A data de fechamento e implementação da aquisição está sujeita à verificação de determinadas condições precedentes usuais para transações similares, incluindo a aprovação prévia do Banco Central do Brasil e do Conselho Administrativo de Defesa Econômica e será finalizada na data de fechamento da Operação, mediante a reestruturação societária indicada no fato relevante de 07 de abril de 2014. O Santander Brasil passará a ser detentor de 88,5% da totalidade do capital da SGS e o atual parceiro, de 11,5%.

A operação irá reforçar a estratégia e o potencial de crescimento de nossos negócios de aquisição, proporcionando (a) uma maior flexibilidade na gestão dos negócios, sobretudo no que tange aos investimentos necessários e às definições acerca da estratégia comercial a ser adotada, (b) um maior ganho através do aumento de escala, da redução no custo por transação e através da captura de ganhos adicionais com sinergias esperadas pela integração das estruturas operacionais e comerciais.



## PLANO DE OTIMIZAÇÃO DE CAPITAL

Em 26 de setembro de 2013<sup>1</sup>, o Santander Brasil comunicou ao mercado um Plano de Otimização de seu Patrimônio de Referência, que previa as seguintes etapas:

### I) RESTITUIÇÃO DOS RECURSOS AOS ACIONISTAS

Em 01 de novembro de 2013 foi aprovada em assembleia geral extraordinária (AGE) a restituição de R\$ 6,0 bilhões de recursos aos acionistas, sem redução do número de ações, com pagamento em 29 de janeiro de 2014.

Em função da restituição de recursos, o Patrimônio Líquido do Santander Brasil foi reduzido em R\$ 6,0 bilhões, sendo este o principal fator que explica a variação no patrimônio líquido de R\$ 62.819 milhões em dezembro de 2013 para R\$ 57.204 milhões em março de 2014. Desconsiderando o ágio, o patrimônio líquido atingiu R\$ 48.709 milhões em março de 2014.

### II) EMISSÃO DOS INSTRUMENTOS DE CAPITAL

Em 14 de janeiro de 2014, o Conselho de Administração aprovou a emissão de instrumentos na forma de notas (*Notes*), em moeda estrangeira, no valor equivalente à R\$ 6,0 bilhões, elegíveis para compor o nível I e nível II do patrimônio de referência. A emissão das *Notes* ocorreu em 29 de janeiro de 2014, sendo totalmente adquiridas pelos acionistas do Banco, com as seguintes características principais:

	Nível I	Nível II
<b>Principal<sup>1</sup></b>	<b>US\$ 1,248 bi ou R\$ 3,0 bi</b>	<b>US\$ 1,248 bi ou R\$ 3,0 bi</b>
Taxa de Juros <sup>2</sup>	7,375%	6,000%
Vencimento	Perpétuo	29/1/2024
Pagamento dos Juros	Trimestral	Semestral

1) Valores convertidos a taxa de câmbio de 27 de janeiro de 2014, de R\$ 2,4044 para US\$ 1,00.

2) Taxa efetiva considerando o IR Fonte: 8,676% para o instrumento Nível I e 7,059% para o instrumento Nível II.

As *Notes* emitidas para compor o Nível I estabelecem ainda a discricionariedade por parte do Santander Brasil no cancelamento da distribuição de juros, a qualquer momento, por um período ilimitado e sem direito de acumulação, sem que a referida suspensão seja considerada como evento de *default*. Além disso, no caso de insolvência,

sua liquidação financeira está subordinada a todos os instrumentos de capital Nível II.

As *Notes* possuem as seguintes principais características comuns: a) poderão ser recompradas ou resgatadas pelo Santander Brasil após o 5º aniversário contado da data de emissão, por iniciativa própria do Banco ou em razão de alteração na legislação fiscal aplicável às *Notes*, ou a qualquer momento, em razão da ocorrência de determinados eventos regulatórios; (b) as *Notes* poderão ser conferidas como integralização de aumento de capital social com a consequente emissão de ações ordinárias e preferenciais de emissão do Banco, na proporção necessária para compor *Units*, caso determinados eventos regulatórios definidos na Resolução CMN 4.192/13 sejam verificados.

Para fins contábeis, as *Notes* elegíveis a Nível I foram consideradas como um instrumento composto, que combinam características de passivo e instrumento de patrimônio líquido<sup>2</sup>. Nesse caso, dadas suas características, que estabelecem a possibilidade de sua liquidação por meio de conversão em um número variável de ações de emissão do Banco, as *Notes* elegíveis a Nível I foram reconhecidas como uma obrigação (passivo). O componente de patrimônio (considerado como um derivativo embutido no instrumento), em razão da possibilidade de liquidação mediante a entrega de instrumento de patrimônio (ações) não foi registrado, uma vez que não existem evidências que tornem provável a liquidação das *Notes* pela entrega de ações do Banco. Por outro lado, considerando a discricionariedade no pagamento de juros, vinculado ao componente de patrimônio líquido, a remuneração foi associada a uma “distribuição de dividendos”. Assim, os juros das *Notes* elegíveis a Nível I foram registrados em contrapartida do patrimônio líquido.

As *Notes* elegíveis a Nível II foram registradas como uma obrigação e os juros classificados como despesa financeira, em contrapartida da conta de resultados.

2) Na ausência de regra contábil específica emitida pelo Banco Central do Brasil aplicável aos novos instrumentos elegíveis a compor o capital regulatório, o Santander Brasil aplicou os padrões internacionais de contabilidade, normatizadas no Brasil pela Comissão de Valores Mobiliários através da Deliberação nº 604/09, que aprovou o Pronunciamento CPC 39.

1) Para maiores detalhes consultar fato relevante de 26/09/2013 e aviso aos acionistas de 07/01/2014 e 14/01/2014 no site de Relações com Investidores.



Devido à emissão das *Notes* de nível I e II em dólar, os ganhos e perdas decorrentes da variação cambial estão reconhecidos em contas de resultado.

No dia 15 de abril de 2014, o Banco Central do Brasil aprovou o registro das *Notes* de nível I e II, desde a data de sua emissão, para fins de composição do patrimônio de referência.

### **IMPACTO DA REESTRUTURAÇÃO DE CAPITAL NAS CONTAS DE RESULTADO E BALANÇO PATRIMONIAL:**

Os impactos relacionados ao Plano de Otimização do Patrimônio de Referência compreendem: a redução do patrimônio líquido, a emissão dos instrumentos de capital (nível I e nível II) e o *hedge* cambial.

No que se refere ao instrumento elegível ao Nível I, considerando a taxa de câmbio constante<sup>3</sup> e a taxa de juros de 7,375%, acrescida do Imposto de Renda, o impacto dos juros, contabilizados contra o Patrimônio Líquido, segundo o procedimento contábil descrito acima, é de aproximadamente R\$ 21,7 milhões ao mês. Portanto, considerando a variação cambial do período entre a data de emissão e o fechamento do trimestre, o impacto no primeiro trimestre de 2014 foi de R\$ 42,2 milhões<sup>4</sup>.

Quanto à conta de resultados, considerando os demais impactos da estratégia do plano de otimização do capital, o impacto mensal<sup>5</sup> na margem financeira é de aproximadamente R\$ 51,4 milhões e R\$ 22,2 milhões no lucro líquido. Para o primeiro trimestre de 2014, considerando os dois meses da operação, o impacto foi de aproximadamente R\$ 102,8 milhões na margem financeira e R\$ 44,3 milhões no lucro líquido.

### **III) BONIFICAÇÃO E GRUPAMENTO**

Com o objetivo de eliminar a negociação em centavos de SANB3 (ordinárias) e SANB4 ações (preferenciais), aumentar a liquidez e reduzir os custos de transação dos mesmos, em 18 de março de 2014, nossos acionistas, em assembleia geral extraordinária, aprovaram (i) a bonificação de 19.002.100.957 ações preferenciais para nossos acionistas, na proporção de 0,047619048 ações preferenciais para cada ação ordinária (SANB3) ou ação preferencial (SANB4), o que resulta em uma participação de bônus de 5 (cinco) ações preferenciais para cada Unit (SANB11), mediante a capitalização de reservas no montante de R\$ 171.798.385,79; e (ii) grupamento (inplit) da totalidade das nossas ações ordinárias e ações preferenciais em uma proporção de 1:55, sendo que para cada 55 (cinquenta e cinco) ações ordinárias e 55 (cinquenta e cinco) ações preferenciais corresponderão a 1 (uma) ação ordinária e 1 (uma) ação preferencial, respectivamente e, como resultado, cada Unit (SANB11) será composta por uma ação ordinária e uma ação preferencial.

Após a bonificação e grupamento de ações, o capital social do Banco Santander no valor de R\$ 57.000.000.000 passará a ser composto por 7.600.840.325 ações, sendo 3.869.849.668 ações ordinárias e 3.730.990.657 ações preferenciais, todas sem valor nominal.

A bonificação e o grupamento de ações foram aprovados pelo Banco Central do Brasil em 22 de abril de 2014 e sua implementação efetiva se dará em 2 de junho de 2014.

3) Taxa de câmbio de referência: R\$ 2,4044 para US\$ 1,00, de 27 de janeiro de 2014.

4) Ver nota explicativa n.20 "Instrumentos de Dívida Elegíveis a Capital" das demonstrações financeiras em BR GAAP do 1T14.

5) Valores calculados com base na taxa de câmbio referida no item 3.



## SUMÁRIO EXECUTIVO

O lucro líquido gerencial<sup>1</sup> do Santander totalizou R\$ 1.428 milhões no primeiro trimestre de 2014, com redução de 6,0% em doze meses e aumento de 1,3% no trimestre. O resultado antes de impostos totalizou R\$ 1.749 milhões no mesmo período, com alta de 9,3% em doze meses e 2,5% no trimestre. O patrimônio líquido, excluindo R\$ 8.495 milhões referentes ao saldo de ágio, somou R\$ 48.709 milhões em março de 2014. Cabe mencionar que a redução do Patrimônio Líquido no trimestre é explicada, principalmente, pelo plano de Otimização de Capital, que restituiu o montante de R\$ 6,0 bilhões de recursos aos acionistas. (Para maiores detalhes consultar a página 07 deste documento). O retorno sobre o patrimônio líquido médio (ROAE) ajustado pelo ágio atingiu 11,2% no primeiro trimestre de 2014, redução de 0,8p.p. em doze meses e aumento de 0,6p.p. no trimestre.

As despesas gerais somaram R\$ 3.974 milhões no primeiro trimestre de 2014, alta de 2,1% em doze meses (ou R\$ 83 milhões), o que representa uma evolução inferior à inflação do período. No trimestre os gastos reduziram 7,9%, em função de menores despesas tanto com pessoal, quanto administrativas. O índice de eficiência atingiu 49,3% no primeiro trimestre de 2014, com melhora de 1,8p.p. em relação ao quarto trimestre de 2013.

- **Indicadores de Solidez:** o índice de Basileia alcançou 18,3%, em março de 2014, com redução de 3,2 p.p. em doze meses e 0,9 p.p. no trimestre. O índice de cobertura (acima de 90 dias) atingiu 176,7% em março de 2014.

A carteira de crédito total somou R\$ 224.012 milhões em março de 2014, com crescimento de 5,8% em doze meses e redução de 1,5% no trimestre. Nos dois períodos de comparação, a variação do Real frente ao Dólar, impactou a carteira de crédito em moeda estrangeira, que inclui também as operações indexadas em Dólar. Desconsiderando o efeito da variação cambial, a carteira total apresentaria crescimento de 4,4% em doze meses e redução de 1,1% no trimestre.

A carteira de crédito ampliada, que inclui as outras operações com risco de crédito, ativos de adquirência e avais e fianças, somou R\$ 275.245 milhões em março de 2014, com crescimento de 7,2% em doze meses e redução de 1,6% no trimestre.

O crédito à pessoa física totalizou R\$ 75.588 milhões ao final de março de 2014, registrando alta de 5,9% (ou R\$ 4.205 milhões) em doze meses e 0,1% no trimestre. Os produtos que explicaram o aumento da carteira no período de doze meses foram o crédito imobiliário e cartões.

A carteira de financiamento ao consumo, que é originada fora da rede de agências, totalizou R\$ 37.421 milhões em março de 2014, com alta de 3,3% em doze meses (ou R\$ 1.213 milhões) e redução de 1,1% no trimestre.

A carteira de pequenas e médias empresas totalizou R\$ 31.873 milhões ao final de março de 2014, com redução de 11,8% em doze meses (ou R\$ 4.261 milhões) e 5,5% no trimestre.

A carteira de crédito de Grandes Empresas somou R\$ 79.130 milhões, com crescimento de 16,4% em doze meses (ou R\$ 11.153) e redução de 1,6% no trimestre. A evolução dessa carteira, em doze e três meses, foi impactada pelo efeito da variação cambial. Excluindo este efeito, a carteira teria apresentado crescimento de 12,3% em doze meses e redução de 0,3% no trimestre.

O total de captações com clientes alcançou R\$ 223.467 milhões, em março de 2014, com alta de 14,4% em doze meses e 0,6% no trimestre. As captações totais, que incluem fundos<sup>2</sup>, atingiram R\$ 390.593 milhões, com crescimento de 8,8% em relação ao mesmo período de 2013 e 0,6% no trimestre.

1. Lucro líquido Societário + reversão de 100% da despesa de amortização do ágio;

2. De acordo com o critério ANBIMA.



## ANÁLISE GERENCIAL DOS RESULTADOS

A seguir apresentamos a análise dos resultados gerenciais.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO GERENCIAL <sup>1</sup> (R\$ Milhões)	1T14	1T13	Var. 1T14x1T13	1T14	4T13	Var. 1T14x4T13
<b>Margem Financeira Bruta</b>	<b>7.000</b>	<b>7.658</b>	<b>-8,6%</b>	<b>7.000</b>	<b>7.211</b>	<b>-2,9%</b>
Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa	(2.346)	(3.371)	-30,4%	(2.346)	(2.449)	-4,2%
<b>Margem Financeira Líquida</b>	<b>4.654</b>	<b>4.287</b>	<b>8,6%</b>	<b>4.654</b>	<b>4.762</b>	<b>-2,3%</b>
Receitas de Prestação de Serviços e Tarifas Bancárias	2.633	2.586	1,8%	2.633	2.847	-7,5%
Despesas Gerais	(3.974)	(3.891)	2,1%	(3.974)	(4.313)	-7,9%
Despesas de Pessoal+PLR	(1.760)	(1.753)	0,4%	(1.760)	(1.947)	-9,6%
Outras Despesas Administrativas <sup>2</sup>	(2.214)	(2.138)	3,6%	(2.214)	(2.367)	-6,4%
Despesas Tributárias	(767)	(750)	2,2%	(767)	(785)	-2,4%
Resultados de Participações em Coligadas e Controladas	(0)	0	n.a.	(0)	(2)	n.a.
Outras Receitas / Despesas Operacionais <sup>3</sup>	(806)	(718)	12,1%	(806)	(829)	-2,8%
<b>Resultado Operacional</b>	<b>1.741</b>	<b>1.513</b>	<b>15,0%</b>	<b>1.741</b>	<b>1.679</b>	<b>3,7%</b>
Resultado não operacional	9	87	-89,9%	9	28	-68,8%
<b>Resultado antes de Impostos</b>	<b>1.749</b>	<b>1.600</b>	<b>9,3%</b>	<b>1.749</b>	<b>1.707</b>	<b>2,5%</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	(269)	(38)	n.a.	(269)	(236)	14,1%
Participações dos Acionistas Minoritários	(53)	(43)	22,7%	(53)	(62)	-14,6%
<b>Lucro Líquido do Período</b>	<b>1.428</b>	<b>1.519</b>	<b>-6,0%</b>	<b>1.428</b>	<b>1.409</b>	<b>1,3%</b>

1. Exclui 100% da despesa de amortização do ágio, o efeito do hedge fiscal e outros ajustes, conforme descrito nas páginas 31 e 32.

2. Despesa administrativa exclui 100% da despesa de amortização do ágio.

3. Inclui Receita Líquida de Prêmios, Renda de Previdência e Capitalização

### MARGEM FINANCEIRA

A margem financeira bruta, incluindo resultado de operações financeiras, atingiu R\$ 7.000 milhões no primeiro trimestre de 2014, queda de 8,6% em relação ao mesmo período do ano anterior e 2,9% no trimestre.

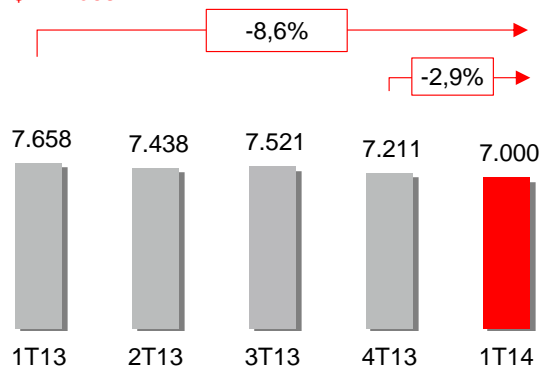
As receitas oriundas das operações de crédito apresentaram queda de 5,6% (ou R\$ 320 milhões) em doze meses. No mesmo período, o volume médio da carteira de crédito cresceu 6,2%. A queda das receitas observada em doze meses continua refletindo a redução do spread médio da carteira, que está associada, principalmente, à mudança de *mix*, onde a participação dos produtos de menores spreads/ riscos vem mostrando crescimento no portfólio de crédito. No trimestre, as receitas das operações de crédito mostraram redução de 1,4% (ou R\$ 79 milhões), em função, principalmente, da menor quantidade de dias no trimestre e menor ritmo de atividade comercial.

Contudo, cabe destacar que, no trimestre, o spread bruto da carteira de crédito apresentou ligeira expansão de 0,1p.p., após seis trimestres consecutivos de queda. Este fator, combinado com a evolução favorável do resultado de PDD, que reduziu o custo de crédito, contribuiu para o aumento do spread de crédito líquido, seguindo tendência positiva pelo terceiro trimestre consecutivo.

As receitas de depósitos apresentaram aumento de 32,9% em doze meses e queda de 4,9% no trimestre.

A linha de "Outros", que considera o resultado do gap estrutural de taxa de juros do balanço, as receitas com clientes em atividades de tesouraria entre outros, apresentou queda de 24,2% (ou R\$ 414 milhões) em doze meses e 8,3% (ou R\$ 116 milhões) no trimestre. Cabe mencionar que esta linha foi impactada pelo plano de otimização de capital, em aproximadamente R\$ 102 milhões, explicando quase que a totalidade da variação do trimestre (para maiores detalhes consultar a página 7 deste relatório).

### Margem Financeira Bruta R\$ milhões





MARGEM FINANCEIRA BRUTA <sup>1</sup> (R\$ Milhões)	1T13			4T13		
	1T14	1T13	Var. 1T14x1T13	1T14	4T13	Var. 1T14x4T13
<b>Margem Financeira Bruta</b>	<b>7.000</b>	<b>7.658</b>	<b>-8,6%</b>	<b>7.000</b>	<b>7.211</b>	<b>-2,9%</b>
<b>Créditos</b>	<b>5.403</b>	<b>5.723</b>	<b>-5,6%</b>	<b>5.403</b>	<b>5.482</b>	<b>-1,4%</b>
Volume médio	221.610	208.640	6,2%	221.610	222.216	-0,3%
Spread (a.a.)	9,9%	11,1%	-1,24 p.p.	9,9%	9,8%	0,10 p.p.
<b>Depósitos</b>	<b>304</b>	<b>229</b>	<b>32,9%</b>	<b>304</b>	<b>320</b>	<b>-4,9%</b>
Volume médio	126.879	120.512	5,3%	126.879	127.416	-0,4%
Spread (a.a.)	1,0%	0,8%	0,20 p.p.	1,0%	1,0%	-0,02 p.p.
<b>Outros<sup>2</sup></b>	<b>1.293</b>	<b>1.706</b>	<b>-24,2%</b>	<b>1.293</b>	<b>1.409</b>	<b>-8,3%</b>

1. A partir deste trimestre readequamos nosso modelo gerencial de apuração de resultado, revisando os preços de transferência utilizados para a apuração do resultado dos produtos de crédito, depósitos e outros. Em função desta readequação, e para melhor comparabilidade, alteramos os valores referentes a 2013, com impacto nos spreads de crédito e depósitos. Estas reclassificações ocorreram entre linhas, não tendo impacto sobre a margem financeira total.

2. Inclui outras margens e Resultado de Operações Financeiras.

## RECEITAS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS E TARIFAS BANCÁRIAS

As receitas de prestação de serviços e tarifas bancárias somaram R\$ 2.633 milhões no primeiro trimestre de 2014, alta de 1,8% em doze meses (ou R\$ 47 milhões) e redução de 7,5% no trimestre. Cabe destacar, que a evolução das comissões no trimestre está impactada pela sazonalidade típica do último trimestre do ano. Adicionalmente, tivemos dois eventos, relacionados às comissões de seguros e à venda da Santander Brasil Asset Management, que mencionaremos a seguir, que impactaram as comissões tanto em doze meses, como no trimestre. Se excluíssemos estes dois eventos, as comissões cresceriam 11,1% em doze meses e mostrariam redução de 2,1% no trimestre.

As comissões com cartões totalizaram R\$ 821 milhões no primeiro trimestre de 2014, crescimento de 12,4% em doze meses (ou R\$ 90 milhões) e queda de 7,2% no trimestre. A variação no trimestre é explicada, principalmente, pelo efeito sazonal dos últimos meses do ano.

As comissões com serviços de conta corrente somaram R\$ 459 milhões no primeiro trimestre de 2014, crescimento de 10,6% em doze meses (ou R\$ 44 milhões) e redução de 2,5% no trimestre.

As comissões com seguros somaram R\$ 428 milhões no primeiro trimestre de 2014, redução de 18,2% em doze meses (ou R\$ 105 milhões) e 18,2% no trimestre. As variações em ambos os períodos estão impactadas, principalmente, pelo efeito sazonal das renovações de apólices, que se concentravam no início do ano e, a partir de 2013, passaram a ser reconhecidas em dezembro, conforme mencionamos no Informe de Resultados do 4T13. Desta forma, se excluíssemos o efeito tanto do primeiro quanto do quarto trimestre de 2013, as comissões com seguros cresceriam 11,8% em doze meses e 8,5% no trimestre.

Adicionalmente, a redução observada na linha de Receitas de Administração de Fundos, Consórcios e Bens, de 16,1% em doze meses e 9,7% no trimestre, decorre da execução da venda das atividades de gestão de ativos da Santander Brasil Asset Management no 4T13. Se desconsiderássemos este evento, esta linha cresceria 10,2% em doze meses e 1,2% no trimestre.

As comissões com serviços de corretagem, custódia e colocação de títulos totalizaram R\$ 128 milhões, aumento de 15,3% em doze meses (ou R\$ 17 milhões) e 35,8% no trimestre.

RECEITAS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS E TARIFAS BANCÁRIAS (R\$ Milhões)	1T13			4T13		
	1T14	1T13	Var. 1T14x1T13	1T14	4T13	Var. 1T14x4T13
Cartões <sup>1</sup>	821	730	12,4%	821	884	-7,2%
Comissões de Seguros	428	533	-19,6%	428	524	-18,2%
Serviços de Conta Corrente	459	415	10,6%	459	471	-2,5%
Receitas de Administração de Fundos, Consórcios e Bens	236	281	-16,1%	236	261	-9,7%
Operações de Crédito e Garantias Prestadas <sup>2</sup>	280	273	2,8%	280	309	-9,4%
Cobrança e Arrecadações	215	188	14,5%	215	220	-2,0%
Serviços de Corretagem, Custódia, Colocação de Títulos	128	111	15,3%	128	94	35,8%
Outras	66	56	18,6%	66	84	-21,5%
<b>Total</b>	<b>2.633</b>	<b>2.586</b>	<b>1,8%</b>	<b>2.633</b>	<b>2.847</b>	<b>-7,5%</b>
<b>Total Normalizado<sup>3</sup></b>	<b>2.633</b>	<b>2.369</b>	<b>11,1%</b>	<b>2.633</b>	<b>2.690</b>	<b>-2,1%</b>

1. Inclui comissões com serviços de aquisição líquidas dos valores repassados a título de intercâmbio.

2. A partir do 4T13 reclassificamos as rendas de garantias prestadas de "outras" comissões para "operações de crédito". Para melhor comparabilidade, esta reclassificação também está refletida nos períodos anteriores.

3. Exclui o efeito sazonal de seguros e o impacto da execução da venda das atividades de gestão de ativos da Santander Brasil Asset Management.



## DESPESAS GERAIS (ADMINISTRATIVAS + PESSOAL)

As despesas administrativas e de pessoal, excluindo depreciação e amortização, somaram R\$ 3.538 milhões no primeiro trimestre de 2014, alta de 3,0% em doze meses (ou R\$ 102 milhões) e queda de 9,3% no trimestre.

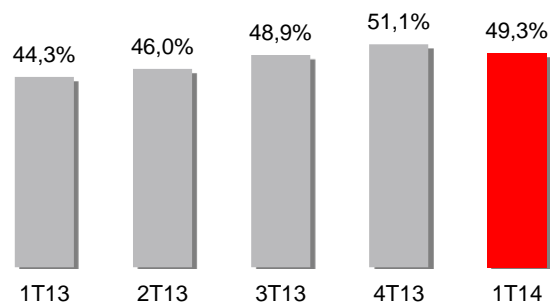
As despesas com pessoal, incluindo PLR, somaram R\$ 1.760 milhões no primeiro trimestre de 2014, registrando alta de 0,4% em doze meses (ou R\$ 7 milhões). No trimestre, a queda de 9,6% decorreu, principalmente, de menores despesas com remuneração e encargos.

As despesas administrativas, excluindo depreciação e amortização, totalizaram R\$ 1.779 milhões no primeiro trimestre de 2014, alta de 5,7% em doze meses (ou R\$ 95 milhões), em razão de maiores despesas com “serviços técnicos especializados e de terceiros”, “processamento de dados” e “segurança e vigilância”. No trimestre, as despesas administrativas apresentaram redução de 8,9%, em função, principalmente, de menores despesas com “propaganda, promoção e publicidade” e “serviços técnicos, especializados e de terceiros”.

As despesas de depreciação e amortização totalizaram R\$ 436 milhões no primeiro trimestre de 2014, com queda de 4,2% em doze meses (ou R\$ 19 milhões) e aumento de 5,5% no trimestre.

As despesas gerais, incluindo depreciação e amortização, apresentaram crescimento de 2,1% (ou R\$ 83 milhões) em doze meses e queda de 7,9% no trimestre. O índice de eficiência atingiu 49,3% no primeiro trimestre de 2014, com melhora de 1,8p.p. em relação ao quarto trimestre de 2013.

### Índice de Eficiência %



### ABERTURA DE DESPESAS (R\$ Milhões)

	1T14	1T13	Var. 1T14x1T13	1T14	4T13	Var. 1T14x4T13
Serviços técnicos especializados e de terceiros	575	535	7,4%	575	624	-7,9%
Propaganda, promoções e publicidade	73	71	2,9%	73	161	-54,4%
Processamento de dados	329	305	7,9%	329	327	0,4%
Comunicações	144	155	-7,0%	144	151	-4,4%
Aluguéis	184	175	5,2%	184	192	-4,0%
Transporte e viagens	46	49	-6,5%	46	63	-26,2%
Segurança e vigilância	158	139	13,2%	158	150	5,0%
Manutenção e conservação de bens	48	46	5,1%	48	51	-4,8%
Serviços do Sistema Financeiro	96	79	22,1%	96	99	-3,3%
Água, Energia e Gás	45	45	1,0%	45	42	7,9%
Material	19	24	-20,4%	19	23	-19,1%
Outras	62	61	1,3%	62	71	-13,0%
<b>Subtotal</b>	<b>1.779</b>	<b>1.683</b>	<b>5,7%</b>	<b>1.779</b>	<b>1.953</b>	<b>-8,9%</b>
Depreciação e amortização <sup>1</sup>	436	455	-4,2%	436	413	5,5%
<b>Total Despesas Administrativas</b>	<b>2.214</b>	<b>2.138</b>	<b>3,6%</b>	<b>2.214</b>	<b>2.367</b>	<b>-6,4%</b>
Remuneração <sup>2</sup>	1.130	1.110	1,9%	1.130	1.205	-6,2%
Encargos	324	332	-2,6%	324	374	-13,5%
Benefícios	288	288	0,1%	288	305	-5,6%
Treinamento	12	20	-41,0%	12	56	-79,2%
Outras	6	4	66,8%	6	6	-6,2%
<b>Total Despesas com Pessoal</b>	<b>1.760</b>	<b>1.753</b>	<b>0,4%</b>	<b>1.760</b>	<b>1.947</b>	<b>-9,6%</b>
<b>DESPESAS ADMINISTRATIVAS + DESPESAS DE PESSOAL (exclui deprec. / amortização)</b>	<b>3.538</b>	<b>3.436</b>	<b>3,0%</b>	<b>3.538</b>	<b>3.900</b>	<b>-9,3%</b>
<b>TOTAL DESPESAS GERAIS</b>	<b>3.974</b>	<b>3.891</b>	<b>2,1%</b>	<b>3.974</b>	<b>4.313</b>	<b>-7,9%</b>

1. Exclui 100% da despesa de amortização do ágio, que no 1T14 foi de R\$ 909 milhões, 1T13 foi de R\$ 909 milhões e no 4T13 foi de R\$ 909 milhões.

2. Inclui participação no Lucro



## PROVISÕES DE CRÉDITO

O resultado de créditos de liquidação duvidosa totalizou R\$ 2.346 milhões no primeiro trimestre de 2014, com queda de 30,4% em doze meses e 4,2% no trimestre.

RESULTADO DE CRÉDITOS DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA (R\$ Milhões)	1T14	1T13	Var. 1T14x1T13	1T14	4T13	Var. 1T14x4T13
Despesa de provisão para créditos de liquidação duvidosa	(3.001)	(3.716)	-19,2%	(3.001)	(3.327)	-9,8%
Receita de recuperação de créditos baixados como prejuízo	655	345	90,1%	655	878	-25,4%
<b>Resultado de Crédito de Liquidação Duvidosa</b>	<b>(2.346)</b>	<b>(3.371)</b>	<b>-30,4%</b>	<b>(2.346)</b>	<b>(2.449)</b>	<b>-4,2%</b>

## OUTRAS RECEITAS E DESPESAS OPERACIONAIS

As outras receitas e despesas operacionais somaram R\$ 806 milhões no primeiro trimestre de 2014, com alta de 12,2% em doze meses (ou R\$ 88 milhões) e redução de 2,8% no trimestre.

OUTRAS RECEITAS E DESPESAS OPERACIONAIS (R\$ Milhões)	1T14	1T13	Var. 1T14x1T13	1T14	4T13	Var. 1T14x4T13
<b>Outras Receitas e Despesas Operacionais</b>	<b>(806)</b>	<b>(718)</b>	<b>12,2%</b>	<b>(806)</b>	<b>(829)</b>	<b>-2,8%</b>
Despesa com comercialização de cartões	(418)	(368)	13,8%	(418)	(418)	0,1%
Receita Líquida de Rendas de Capitalização	62	69	-9,7%	62	63	-1,5%
Provisões para contingências <sup>1</sup>	(531)	(312)	70,1%	(531)	(454)	16,9%
Outras	81	(107)	n.a.	81	(20)	n.a.

1. Inclui provisões fiscais, cíveis e trabalhista.

## IMPOSTOS SOBRE A RENDA

O total de impostos somou R\$ 269 milhões no primeiro trimestre de 2014, atingindo uma alíquota efetiva de 15,4%, com aumento de 13,0 p.p. em doze meses e 1,6 p.p. no trimestre. A alta observada em doze meses decorreu, em grande parte, do destaque de Juros sobre o Capital Próprio (JCP), que ocorreu no primeiro trimestre de 2013, o que não ocorreu no mesmo período de 2014. Vale lembrar que os juros sobre o capital próprio, que fazem parte da remuneração dos acionistas, reduzem a base tributária.



**BALANÇO PATRIMONIAL**

Os ativos totais registraram saldo de R\$ 494.612 milhões em março de 2014, alta de 10,3% em doze meses e 1,8% no trimestre. O patrimônio líquido, totalizou no mesmo período, R\$ 57.204 milhões. Excluindo o saldo de ágio, o patrimônio líquido somou R\$ 48.709 milhões. Cabe mencionar que a redução no Patrimônio Líquido decorreu, principalmente, do plano de Otimização de Capital, que restituiu o montante de R\$ 6,0 bilhões aos acionistas. (Para maiores detalhes consultar a página 07 deste documento).

ATIVO (R\$ Milhões)	Mar/14	Mar/13	Var. Mar14xMar13	Dez/13	Var. Mar14xDez13
<b>Ativo Circulante e Realizável a Longo Prazo</b>	<b>475.805</b>	<b>426.550</b>	<b>11,5%</b>	<b>465.777</b>	<b>2,2%</b>
Disponibilidades	5.204	5.256	-1,0%	5.486	-5,1%
<b>Aplicações Interfinanceiras de Liquidez</b>	<b>31.255</b>	<b>47.250</b>	<b>-33,9%</b>	<b>47.655</b>	<b>-34,4%</b>
Aplicações no Mercado Aberto	18.915	32.458	-41,7%	32.457	-41,7%
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	2.537	3.950	-35,8%	2.480	2,3%
Aplicações em Moedas Estrangeiras	9.803	10.843	-9,6%	12.718	-22,9%
<b>Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos</b>	<b>96.242</b>	<b>71.830</b>	<b>34,0%</b>	<b>78.146</b>	<b>23,2%</b>
Carteira Própria	29.283	36.541	-19,9%	35.923	-18,5%
Vinculados a Compromissos de Recompra	43.987	16.533	166,1%	20.962	109,8%
Vinculados ao Banco Central	6.558	1.274	414,8%	4.603	42,5%
Vinculados à Prestação de Garantias	10.435	13.315	-21,6%	9.394	11,1%
Outros	5.978	4.167	43,5%	7.264	-17,7%
<b>Relações Interfinanceiras</b>	<b>42.712</b>	<b>34.004</b>	<b>25,6%</b>	<b>35.833</b>	<b>19,2%</b>
<b>Relações Interdependências</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>n.a.</b>	<b>1</b>	<b>n.a.</b>
<b>Carteira de Crédito</b>	<b>208.981</b>	<b>196.434</b>	<b>6,4%</b>	<b>212.508</b>	<b>-1,7%</b>
Carteira de Crédito	224.012	211.703	5,8%	227.482	-1,5%
Operações de Crédito Vinculadas a Cessão (Provisão para Liquidação Duvidosa)	20 (15.050)	47 (15.317)	-58,9% -1,7%	25 (14.999)	-20,7% 0,3%
<b>Outros Créditos</b>	<b>89.440</b>	<b>70.154</b>	<b>27,5%</b>	<b>84.339</b>	<b>6,0%</b>
<b>Outros Valores e Bens</b>	<b>1.970</b>	<b>1.621</b>	<b>21,5%</b>	<b>1.809</b>	<b>8,9%</b>
<b>Permanente</b>	<b>18.807</b>	<b>22.051</b>	<b>-14,7%</b>	<b>20.088</b>	<b>-6,4%</b>
<b>Investimentos Temporários</b>	<b>51</b>	<b>45</b>	<b>12,2%</b>	<b>137</b>	<b>-62,9%</b>
<b>Imobilizado de Uso</b>	<b>6.704</b>	<b>5.752</b>	<b>16,6%</b>	<b>6.807</b>	<b>-1,5%</b>
<b>Intangível</b>	<b>12.052</b>	<b>16.254</b>	<b>-25,8%</b>	<b>13.144</b>	<b>-8,3%</b>
Ágio na Aquisição de Sociedades Controladas	26.275	26.241	0,1%	26.245	0,1%
Outros Ativos Intangíveis (Amortizações Acumuladas)	6.885 (21.108)	7.099 (17.086)	-3,0% 23,5%	7.062 (20.162)	-2,5% 4,7%
<b>Total do Ativo</b>	<b>494.612</b>	<b>448.601</b>	<b>10,3%</b>	<b>485.866</b>	<b>1,8%</b>
Ágio líquido de amortização	8.495	12.097	-29,8%	9.374	-9,4%
<b>Ativo (excluindo o ágio)</b>	<b>486.117</b>	<b>436.503</b>	<b>11,4%</b>	<b>476.492</b>	<b>2,0%</b>



PASSIVO (R\$ Milhões)	Mar/14	Mar/13	Var.	Dez/13	Var.
			Mar14xMar13		Mar14xDez13
<b>Passivo Circulante e Exigível a Longo Prazo</b>	<b>436.052</b>	<b>384.184</b>	<b>13,5%</b>	<b>421.751</b>	<b>3,4%</b>
<b>Depósitos</b>	<b>133.227</b>	<b>122.776</b>	<b>8,5%</b>	<b>134.213</b>	<b>-0,7%</b>
Depósitos à Vista	14.356	12.717	12,9%	15.605	-8,0%
Depósitos de Poupança	35.023	27.915	25,5%	33.589	4,3%
Depósitos Interfinanceiros	3.956	3.474	13,9%	3.920	0,9%
Depósitos a Prazo	79.891	78.669	1,6%	81.100	-1,5%
<b>Captações no Mercado Aberto</b>	<b>86.279</b>	<b>79.663</b>	<b>8,3%</b>	<b>78.462</b>	<b>10,0%</b>
Carteira Própria	75.368	55.742	35,2%	61.711	22,1%
Carteira de Terceiros	738	14.195	-94,8%	8.972	-91,8%
Carteira de Livre Movimentação	10.172	9.726	4,6%	7.779	30,8%
<b>Recursos de Aceites e Emissão de Títulos</b>	<b>66.125</b>	<b>58.498</b>	<b>13,0%</b>	<b>69.061</b>	<b>-4,3%</b>
Recursos de Aceites Cambiais	1.155	1.093	5,7%	1.107	4,3%
Recursos de Debêntures	515	164	n.a.	168	205,6%
Recursos de Letras Imobiliárias, Hipotecárias, de Crédito e Similares	51.134	40.115	27,5%	49.615	3,1%
Obrigações por Títulos e Valores Mobiliários no Exterior	13.321	17.127	-22,2%	18.170	-26,7%
Outras	1.670	1.257	32,9%	1.276	30,9%
<b>Relações Interfinanceiras</b>	<b>2.276</b>	<b>1.710</b>	<b>33,1%</b>	<b>64</b>	<b>n.a.</b>
<b>Relações Interdependências</b>	<b>1.454</b>	<b>1.261</b>	<b>15,3%</b>	<b>2.771</b>	<b>-47,5%</b>
<b>Obrigações por Empréstimos</b>	<b>17.627</b>	<b>16.024</b>	<b>10,0%</b>	<b>17.975</b>	<b>-1,9%</b>
<b>Obrigações por Repasses do País - Instituições Oficiais</b>	<b>12.459</b>	<b>9.737</b>	<b>28,0%</b>	<b>11.757</b>	<b>6,0%</b>
<b>Obrigações por Repasses do Exterior</b>	<b>9</b>	<b>27</b>	<b>-65,8%</b>	<b>19</b>	<b>-51,0%</b>
<b>Instrumentos Financeiros Derivativos</b>	<b>4.543</b>	<b>4.132</b>	<b>10,0%</b>	<b>5.865</b>	<b>-22,5%</b>
<b>Outras Obrigações</b>	<b>112.054</b>	<b>90.355</b>	<b>24,0%</b>	<b>101.563</b>	<b>10,3%</b>
Instrumentos de Dívida Elegíveis a Capital	5.724	-	n.a.	-	n.a.
<b>Resultados de Exercícios Futuros</b>	<b>315</b>	<b>275</b>	<b>14,6%</b>	<b>308</b>	<b>2,2%</b>
<b>Participação dos Acionistas Minoritários</b>	<b>1.040</b>	<b>912</b>	<b>14,1%</b>	<b>987</b>	<b>5,3%</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>57.204</b>	<b>63.230</b>	<b>-9,5%</b>	<b>62.819</b>	<b>-8,9%</b>
<b>Total do Passivo</b>	<b>494.612</b>	<b>448.601</b>	<b>10,3%</b>	<b>485.866</b>	<b>1,8%</b>
<b>Patrimônio Líquido (excluindo o ágio)</b>	<b>48.709</b>	<b>51.133</b>	<b>-4,7%</b>	<b>53.446</b>	<b>-8,9%</b>

## TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

O total de títulos e valores mobiliários somou R\$ 96.242 milhões em março de 2014, crescimento de 34,0% em doze meses e 23,2% no trimestre.

TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS (R\$ Milhões)	Mar/14	Mar/13	Var.	Dez/13	Var.
			Mar14xMar13		Mar14xDez13
Títulos Públicos	71.089	51.442	38,2%	51.743	37,4%
Títulos Privados	19.178	16.224	18,2%	19.142	0,2%
Instrumentos Financeiros	5.976	4.164	43,5%	7.261	-17,7%
<b>Total</b>	<b>96.242</b>	<b>71.830</b>	<b>34,0%</b>	<b>78.146</b>	<b>23,2%</b>



**CARTEIRA DE CRÉDITO**

A carteira de crédito total somou R\$ 224.012 milhões, ao final do primeiro trimestre de 2014, com crescimento de 5,8% em doze meses e redução de 1,5% no trimestre. A variação do Real frente ao Dólar, em doze e três meses, impactou a carteira de crédito em moeda estrangeira, que inclui também as operações indexadas em Dólar. Desconsiderando o efeito da variação cambial, a carteira total apresentaria crescimento de 4,4% em doze meses e redução de 1,1% no trimestre.

O saldo da carteira em moeda estrangeira, incluindo as operações indexadas em Dólar, totalizou R\$ 25,4 bilhões em março de 2014, aumento de 7,3% em relação ao saldo de R\$ 23,7 bilhões em março de 2013, e redução de 5,9% em relação a dezembro de 2013.

A carteira de crédito ampliada, que inclui as outras operações com risco de crédito, ativos de aquisição e avais e fianças, somou R\$ 275.245 milhões ao final do primeiro trimestre de 2014, com crescimento de 7,2% em doze meses e redução de 1,6% no trimestre.

**ABERTURA GERENCIAL DO CRÉDITO POR SEGMENTO (R\$ Milhões)**

	Mar/14	Mar/13	Var. Mar14xMar13	Dez/13	Var. Mar14xDez13
Pessoa física	75.588	71.383	5,9%	75.522	0,1%
Financiamento ao consumo	37.421	36.208	3,3%	37.849	-1,1%
Pequenas e Médias empresas	31.873	36.135	-11,8%	33.712	-5,5%
Grandes Empresas	79.130	67.978	16,4%	80.400	-1,6%
<b>Total da Carteira</b>	<b>224.012</b>	<b>211.703</b>	<b>5,8%</b>	<b>227.482</b>	<b>-1,5%</b>
Outras operações com riscos de crédito <sup>1</sup>	51.233	45.161	13,4%	52.346	-2,1%
<b>Total Carteira Ampliada</b>	<b>275.245</b>	<b>256.864</b>	<b>7,2%</b>	<b>279.828</b>	<b>-1,6%</b>

1. Inclui debêntures, FDIC, CRI, notas promissórias, notas promissórias de colocação no exterior, ativos relacionados às atividades de aquisição e avais e fianças

**CRÉDITO PESSOA FÍSICA**

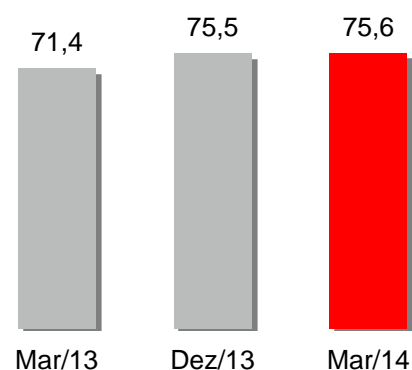
O crédito à pessoa física totalizou R\$ 75.588 milhões ao final de março de 2014, registrando alta de 5,9% (ou R\$ 4.205 milhões) em doze meses e 0,1% no trimestre. Os produtos que explicaram o aumento da carteira no período de 12 meses foram o crédito imobiliário e cartões.

A carteira de cartões totalizou R\$ 16.714 milhões, alta de 12,0% em doze meses (ou R\$ 1.794 milhões) e redução de 2,9% no trimestre. A redução no trimestre, decorre, principalmente, da sazonalidade do período.

O saldo do crédito imobiliário alcançou R\$ 16.694 milhões em março de 2014, com alta de 33,6% em doze meses (ou R\$ 4.201 milhões) e 6,3% no trimestre.

O volume da carteira de consignado, incluindo o montante de carteira adquirida, somou R\$ 12.800 milhões, com redução de 14,8% em doze meses (ou R\$ 2.229 milhões) e 6,7% no trimestre. Cabe destacar que a evolução desta carteira reflete a readequação de processos e estratégia do produto. Desta forma, se excluíssemos este produto da carteira de crédito a pessoas físicas, esta carteira cresceria 11,4% em doze meses e 1,6% no trimestre.

**Pessoa Física**  
R\$ bilhões



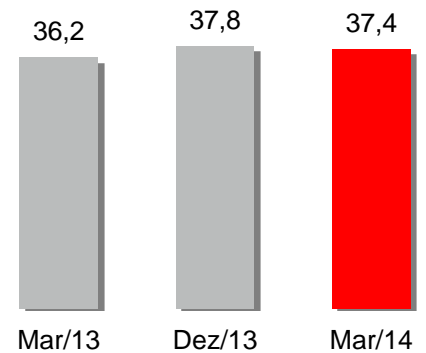


**FINANCIAMENTO AO CONSUMO**

A carteira de financiamento ao consumo, que é originada fora da rede de agências, totalizou R\$ 37.421 milhões em março de 2014, com alta de 3,3% em doze meses (ou R\$ 1.213 milhões) e redução de 1,1% no trimestre. Do total desta carteira, R\$ 30.625 milhões refere-se a financiamentos de veículos para pessoa física.

Portanto, considerando a carteira total de veículos para pessoa física, que inclui as operações realizadas através de correspondentes bancários (financeira) e pela rede agências, o crescimento é de 2,9% em doze meses e 0,4% no trimestre, totalizando R\$ 33.854 milhões ao final de março de 2014.

**Financiamento ao Consumo**  
R\$ bilhões



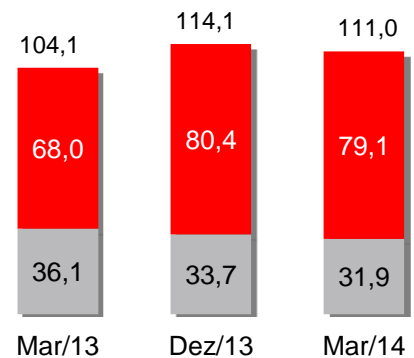
**CRÉDITO PESSOA JURÍDICA**

O crédito concedido à pessoa jurídica, somou R\$ 111.003 milhões ao final de março de 2014, com alta de 6,6% em doze meses (ou R\$ 6.891 milhões) e redução de 2,7% no trimestre.

A carteira de crédito de Grandes Empresas somou R\$ 79.130 milhões, com crescimento de 16,4% em doze meses (ou R\$ 11.153) e redução de 1,6% no trimestre. A evolução dessa carteira, em doze e três meses, foi impactada pelo efeito da variação cambial. Excluindo este efeito, a carteira teria apresentado crescimento de 12,3% em doze meses e uma queda de 0,3% no trimestre.

O volume de crédito destinado ao segmento de Pequenas e Médias Empresas somou R\$ 31.873 milhões em março de 2014, com redução de 11,8% em doze meses (ou R\$ 4.261 milhões) e 5,5% no trimestre.

**Pessoa Jurídica**  
R\$ bilhões



■ Grandes Empresas ■ Pequenas e Médias Empresas



CARTEIRA DE CRÉDITO PESSOA JURÍDICA E PESSOA FÍSICA POR PRODUTO

ABERTURA GERENCIAL DA CARTEIRA DE CRÉDITO POR PRODUTOS (R\$ Milhões)	Mar/14	Mar/13	Var.	Dez/13	Var.
		Mar14xMar13		Mar14xDez13	
<b>Pessoa Física</b>					
Leasing / Veículos <sup>1</sup>	3.229	2.855	13,1%	3.193	1,1%
Cartão de Crédito	16.714	14.919	12,0%	17.221	-2,9%
Consignado <sup>2</sup>	12.800	15.029	-14,8%	13.719	-6,7%
Carteira própria	12.345	13.904	-11,2%	13.058	-5,5%
Carteira adquirida	455	1.125	-59,5%	661	-31,1%
Crédito Imobiliário	16.694	12.492	33,6%	15.702	6,3%
Crédito Rural	2.844	2.422	17,4%	2.740	3,8%
Crédito Pessoal/Outros	23.307	23.666	-1,5%	22.948	1,6%
<b>Total Pessoa Física</b>	<b>75.588</b>	<b>71.383</b>	<b>5,9%</b>	<b>75.522</b>	<b>0,1%</b>
<b>Financiamento ao consumo</b>	<b>37.421</b>	<b>36.208</b>	<b>3,3%</b>	<b>37.849</b>	<b>-1,1%</b>
<b>Pessoa Jurídica</b>					
Leasing / Veículos	3.185	3.556	-10,4%	3.337	-4,5%
Crédito Imobiliário	9.850	7.824	25,9%	9.497	3,7%
Comércio Exterior	17.017	15.823	7,5%	17.102	-0,5%
Repasses	10.377	8.181	26,8%	9.944	4,4%
Crédito Rural	2.416	2.482	-2,7%	2.290	5,5%
Capital de Giro/Outros	68.158	66.245	2,9%	71.942	-5,3%
<b>Total Pessoa Jurídica</b>	<b>111.003</b>	<b>104.112</b>	<b>6,6%</b>	<b>114.111</b>	<b>-2,7%</b>
<b>Carteira de Crédito Total</b>	<b>224.012</b>	<b>211.703</b>	<b>5,8%</b>	<b>227.482</b>	<b>-1,5%</b>
Outras operações com riscos de crédito <sup>3</sup>	51.233	45.161	13,4%	52.346	-2,1%
<b>Carteira de Crédito Ampliada</b>	<b>275.245</b>	<b>256.864</b>	<b>7,2%</b>	<b>279.828</b>	<b>-1,6%</b>

1. Incluindo financiamento ao consumo, a carteira de veículos PF totalizou R\$ 33.854 MM em mar/14, R\$ 32.896 MM em mar/13 e R\$ 33.732 MM em dez/13.

2. Inclui compra de carteira de consignado.

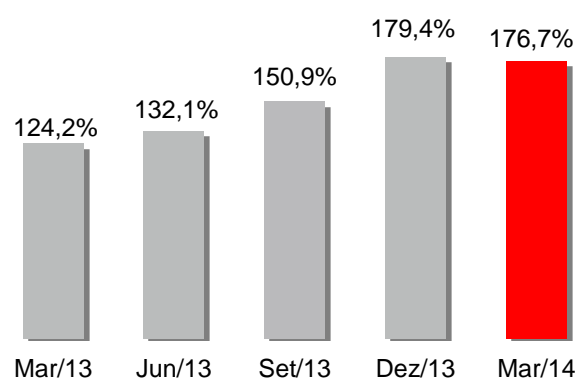
3. Inclui debêntures, FDIC, CRI, notas promissórias, notas promissórias de colocação no exterior, ativos relacionados a atividades de aquisição e avais e fianças.

PROVISÃO PARA DEVEDORES DUVIDOSOS / COBERTURA

O saldo das provisões para crédito de liquidação duvidosa totalizou R\$ 15.050 milhões em março de 2014, redução de 1,7% em doze meses e alta de 0,3% no trimestre.

O índice de cobertura BR GAAP é obtido por meio da divisão do saldo de provisão para créditos de liquidação duvidosa, pelo saldo das operações vencidas há mais de 90 dias. Ao final de março de 2014, o indicador atingiu 176,7%, aumento de 52,4p.p. em doze meses e redução de 2,8p.p. no trimestre.

Cobertura (over 90 dias)





**CARTEIRA DE RENEGOCIAÇÃO**

As operações de crédito renegociadas totalizaram R\$ 14.636 milhões em março de 2014, mostrando um crescimento de 31,4% em doze meses. Nestas operações estão incluídos os contratos de crédito que foram prorrogados e/ou modificados para permitir o seu recebimento em condições acordadas com os clientes, inclusive as renegociações de operações baixadas a prejuízo no passado. No trimestre, o crescimento das renegociações foi de 4,4%.

Em março de 2014, as renegociações estavam cobertas em 51,3% frente aos 50,3% em dezembro de 2013. Estes níveis são considerados adequados às características destas operações.

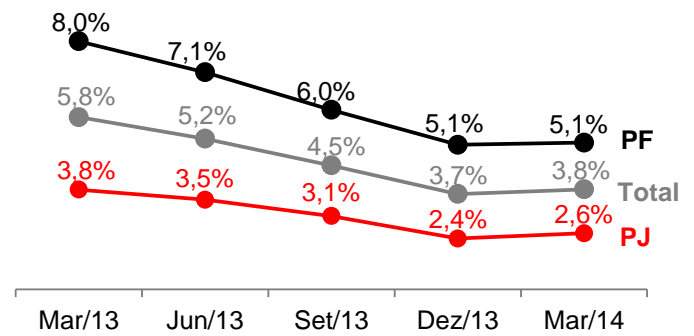
**CARTEIRA DE CRÉDITO - RENEGOCIAÇÃO  
(R\$ Milhões)**

	Mar/14	Mar/13	Var. Mar14xMar13	Dez/13	Var. Mar14xDez13
Créditos Renegociados	14.636	11.139	31,4%	14.015	4,4%
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(7.508)	(5.617)	33,7%	(7.050)	6,5%
<b>Cobertura</b>	<b>51,3%</b>	<b>50,4%</b>	<b>0,9 p.p.</b>	<b>50,3%</b>	<b>1,0 p.p.</b>

**ÍNDICE DE INADIMPLÊNCIA (ACIMA DE 90 DIAS)**

O índice de inadimplência, superior a 90 dias, atingiu 3,8% do total da carteira de crédito, mostrando redução de 2,0 p.p. em doze meses e alta de 0,1 p.p. quando comparado a dezembro de 2013. A inadimplência pessoa física apresentou uma redução de 2,9 p.p. em doze meses e manteve-se estável no trimestre, alcançando 5,1%. No segmento de pessoa jurídica, a inadimplência mostrou redução de 1,2 p.p. em doze meses e aumento de 0,2 p.p. no trimestre, alcançando 2,6%.

**Índice de Inadimplência<sup>1</sup>- (Over 90)**

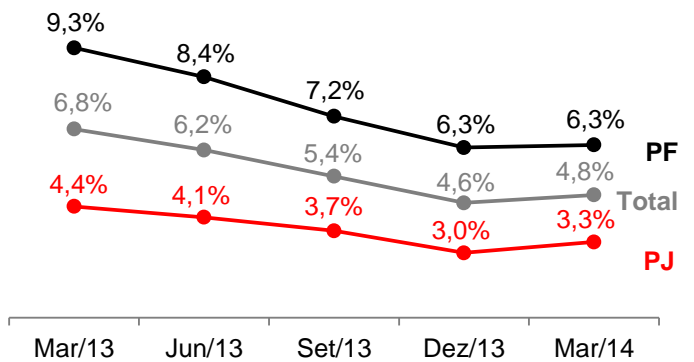


1. Operações vencidas há mais de 90 dias/carteira de crédito em BR GAAP

**ÍNDICE DE INADIMPLÊNCIA (ACIMA DE 60 DIAS)**

O índice de inadimplência acima de 60 dias, atingiu 4,8% em março de 2014, registrando redução de 2,0 p.p. em doze meses e alta de 0,2 p.p. no trimestre. A inadimplência pessoa física atingiu 6,3%, com redução de 3,0 p.p. em doze meses, mantendo-se estável no trimestre. A inadimplência para pessoa jurídica mostrou redução de 1,1 p.p. em doze meses e alta de 0,3 p.p. no trimestre.

**Índice de Inadimplência<sup>1</sup> - (Over 60)**



1. Operações vencidas há mais de 60 dias/carteira de crédito em BR GAAP

O índice de inadimplência total de 15-90 dias totalizou 5,3% em março de 2014, com alta de 0,3 p.p. em doze meses e 0,6p.p. no trimestre.



## CAPTAÇÃO

O total de captações de clientes somou R\$ 223.467 milhões em março de 2014, com crescimento de 14,4% em doze meses (ou R\$ 28.125 milhões) e 0,6% em três meses. As captações com lastro em debêntures, LCI e LCA, e depósitos de poupança foram destaques em doze e três meses.

CAPTAÇÃO (R\$ Milhões)	Mar/14	Mar/13	Var.	Dez/13	Var.
			Mar14xMar13		Mar14xDez13
Depósitos à vista	14.356	12.717	12,9%	15.605	-8,0%
Depósitos de poupança	35.023	27.915	25,5%	33.589	4,3%
Depósitos a Prazo	79.891	78.669	1,6%	81.100	-1,5%
Debêntures/LCI/LCA <sup>1</sup>	63.698	49.235	29,4%	60.920	4,6%
Letras Financeiras	30.498	26.804	13,8%	30.854	-1,2%
<b>Captação de Clientes</b>	<b>223.467</b>	<b>195.342</b>	<b>14,4%</b>	<b>222.067</b>	<b>0,6%</b>

1. Operações comprometidas com lastro em Debêntures, Letras de Crédito Imobiliário e Letra de Crédito Agrícola.

## RELAÇÃO ENTRE CRÉDITO E CAPTAÇÃO

A relação entre a carteira de empréstimos e a captação de clientes, alcançou 100,2% em março de 2014, uma redução de 8,1p.p. em doze meses e 2,2p.p. no trimestre. Esta melhora reflete o maior crescimento das captações, nos dois períodos de comparação, em relação ao da carteira de crédito.

Já a métrica de liquidez ajustada ao impacto dos (altos) compulsórios no Brasil e ao *funding* de médio / longo prazo atingiu 92,9 % em março de 2014, mostrando redução de 4,5 p.p. em doze meses e 0,6 p.p. no trimestre.

O banco encontra-se em confortável situação de liquidez, com fontes de captação estáveis e adequada estrutura de *funding*.

CAPTAÇÕES VS. CRÉDITO (R\$ Milhões)	Mar/14	Mar/13	Var.	Dez/13	Var.
			Mar14xMar13		Mar14xDez13
<b>Captação de Clientes (A)</b>	<b>223.467</b>	<b>195.342</b>	<b>14,4%</b>	<b>222.067</b>	<b>0,6%</b>
(-) Depósitos Compulsórios	(40.048)	(32.222)	24,3%	(35.619)	12,4%
Captações Líquidas de Depósitos Compulsórios	183.418	163.119	12,4%	186.448	-1,6%
Obrigações por Repasses - país	12.531	9.850	27,2%	11.838	5,9%
Dívida subordinada <sup>1</sup>	14.339	11.407	25,7%	8.906	61,0%
Captações no Exterior	30.886	33.065	-6,6%	36.083	-14,4%
<b>Total Captações (B)</b>	<b>241.174</b>	<b>217.441</b>	<b>10,9%</b>	<b>243.275</b>	<b>-0,9%</b>
Fundos <sup>2</sup>	149.420	141.404	5,7%	144.942	3,1%
<b>Total de Captações e Fundos</b>	<b>390.593</b>	<b>358.845</b>	<b>8,8%</b>	<b>388.218</b>	<b>0,6%</b>
<b>Total Crédito Clientes (C)</b>	<b>224.012</b>	<b>211.703</b>	<b>5,8%</b>	<b>227.482</b>	<b>-1,5%</b>
<b>C / B (%)</b>	<b>92,9%</b>	<b>97,4%</b>		<b>93,5%</b>	
<b>C / A (%)</b>	<b>100,2%</b>	<b>108,4%</b>		<b>102,4%</b>	

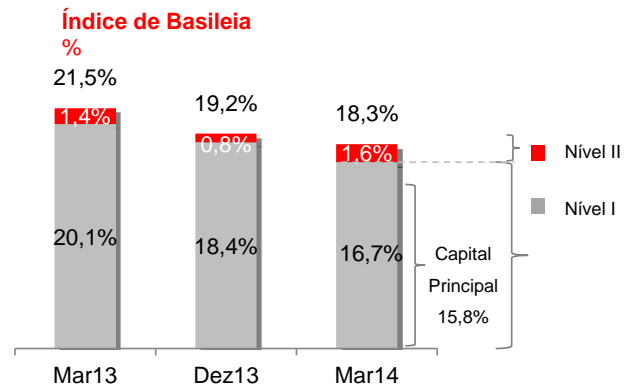
1. Inclui Instrumentos de Dívida Elegíveis a Capital.

2. De acordo com o critério ANBIMA.



**ÍNDICE DE BASILEIA**

O índice de Basileia alcançou 18,3% em março de 2014, com redução de 3,2 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior e 0,9 p.p. em relação a dezembro de 2013. As variações em ambos os períodos estão impactadas pela aplicação das regras de Basileia III, que passaram a ser obrigatórias a partir de outubro de 2013, com algumas regras vigentes apenas a partir de primeiro de janeiro de 2014. Nesse sentido, aproximadamente 60% da redução do trimestre (ou 0,54 p.p.) reflete tais mudanças, sendo: 0,36p.p. referentes à aplicação do *phase-in* de dedução do ágio, que para este ano é de 20%, e 0,18 p.p. para os demais impactos, dentre eles prejuízo fiscal, ativo fiscal diferido e intangível.



Com relação à nova regra para dedução do ágio, dado que em BRGAAP há o reconhecimento contábil da amortização de ágio de aquisições, pode-se dizer que esta opera como uma “retenção forçada” de resultado, já que o resultado que pode ser distribuído será sempre calculado e efetuado sobre o “resultado após a despesa de amortização”. Desta forma, considerando que o saldo do ágio do Santander Brasil é substancialmente explicado pela compra do Banco Real e este será integralmente amortizado antes do *phase-in* completo de Basileia III, pode-se dizer que o impacto da nova regulamentação, apesar de negativo inicialmente, é temporário e transitório.

**IMPACTO DO PLANO DE OTIMIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA NO ÍNDICE DE BASILEIA**

Conforme mencionamos na página 7, em 29 de janeiro de 2014 restituímos o montante de R\$ 6,0 bilhões aos acionistas e emitimos, na mesma data e montante, instrumentos na forma de notas (*Notes*), em moeda estrangeira, sendo R\$ 3,0 bilhões elegíveis para compor o Nível I e R\$ 3,0 bilhões elegíveis para compor o nível II do patrimônio de referência.

Considerando o câmbio de referência para emissão<sup>1</sup> (de 2,4044R\$/US\$), o impacto do plano de otimização do capital sobre o índice de Basileia total seria nulo, uma vez que a redução de R\$ 6,0 bilhões de capital principal (ou -1,72 p.p. no índice do capital principal) seriam totalmente compensadas pela emissão de R\$ 3,0 bilhões de capital complementar nível I (ou +0,86 p.p. no índice do capital complementar nível I) e R\$ 3,0 bilhões de nível II (ou +0,86 p.p. no índice do nível II).

RECURSOS PRÓPRIOS e BIS (R\$ Milhões)	Mar/14	Mar/13	Var.	Dez/13	Var.
		Mar14xMar13		Mar14xDez13	
Patrimônio de Referência Nível I (PRNI)	57.848	63.242	-8,5%	63.595	-9,0%
<i>Capital Principal</i>	54.982	63.242	-13,1%	63.595	-13,5%
<i>Capital Complementar</i>	2.866	-	-	-	-
Patrimônio de Referência Nível II (PRNII)	5.630	4.475	25,8%	2.701	108,5%
<b>Patrimônio de Referência Nível I e II</b>	<b>63.479</b>	<b>67.717</b>	<b>-6,3%</b>	<b>66.296</b>	<b>-4,2%</b>
<b>Patrimônio de Referência Exigido</b>	<b>38.189</b>	<b>34.681</b>	<b>10,1%</b>	<b>37.936</b>	<b>0,7%</b>
Parcela de Risco de Crédito	33.496	30.720	9,0%	34.200	-2,1%
Parcelas de Risco de Mercado	2.986	2.232	33,8%	2.048	45,8%
Parcela de Risco Operacional	1.707	1.729	-1,3%	1.689	1,1%
<b>Índice de Basileia</b>	<b>18,3%</b>	<b>21,5%</b>	<b>-3,2 p.p.</b>	<b>19,2%</b>	<b>-0,9 p.p.</b>
<b>Nível I</b>	<b>16,7%</b>	<b>20,1%</b>	<b>-3,4 p.p.</b>	<b>18,4%</b>	<b>-1,8 p.p.</b>
<i>Capital Principal</i>	15,8%	20,1%	-4,2 p.p.	18,4%	-2,6 p.p.
<b>Nível II</b>	<b>1,6%</b>	<b>1,4%</b>	<b>0,2 p.p.</b>	<b>0,8%</b>	<b>0,8 p.p.</b>

1. Taxa de Câmbio de referência: R\$ 2,4044 para US\$ 1,00, de 27 de janeiro de 2014.



## CARTÕES

O Santander encerra o primeiro trimestre de 2014 mantendo a sua estratégia de ampliar a atuação no mercado de cartão de crédito, através de produtos e serviços inovadores e de vantagens para os clientes.

Em 2013 lançamos o produto “Total Parcelado”, que tem contribuído para o crescimento da nossa carteira financiada. Também a partir de 2014, os caixas eletrônicos do Santander Brasil passam a aceitar transações de saques internacionais, sendo essa mais uma fonte de receita para nosso negócio e mais um canal integração com os clientes de outras unidades do Grupo Santander.

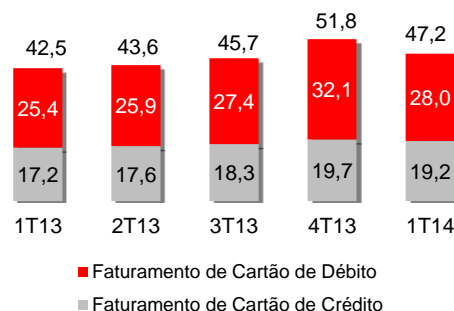
Para ampliar e fortalecer nosso relacionamento com nossos clientes, focamos na expansão do Santander Esfera, que oferece diariamente a nossos clientes, promoções e descontos com parceiros selecionados.

Ademais, seguimos atuando com clientes correntistas e não correntistas por meio de ofertas de produtos diferenciadas desenvolvidas para atender as diferentes necessidades de nossos clientes. Em doze meses, ampliamos a nossa base de cartões de crédito e débito em 11,7%.

## FATURAMENTO

O faturamento de crédito no primeiro trimestre de 2014 foi de R\$ 19,2 bilhões, representando um incremento de 12,2% em doze meses. O faturamento débito atingiu R\$ 28,0 bilhões, alta de 10,3% em doze meses.

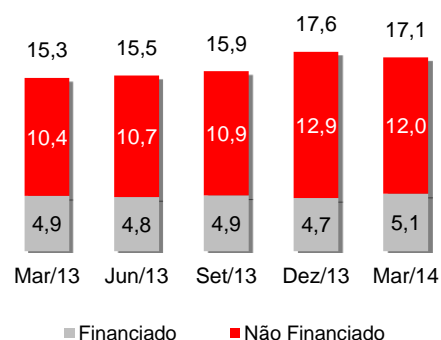
**Faturamento Crédito e Débito**  
R\$ bilhões



## CARTEIRA DE CRÉDITO DE CARTÕES

A carteira total de cartões de crédito atingiu R\$ 17,1 bilhões no primeiro trimestre de 2014, incremento de 11,9% em relação à igual período do ano anterior. A carteira financiada totalizou R\$ 5,1 bilhões, apresentando aumento de 3,8% no mesmo período.

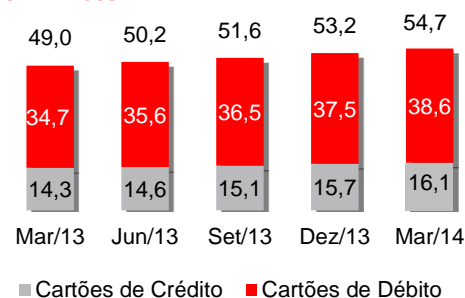
**Composição da Carteira de Cartões**  
R\$ bilhões



## BASE DE CARTÕES

A base de cartões de crédito cresceu 12,3% em doze meses e 2,4% no trimestre, atingindo 16,1 milhões de cartões. Os cartões de débito somaram 38,6 milhões no primeiro trimestre de 2014, com crescimento de 11,5% em doze meses e 3,0% em relação a dezembro de 2013.

**Base de Cartões**  
em milhões





## GOVERNANÇA CORPORATIVA

O Santander segue as recomendações do Código das Melhores Práticas do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC) e tem suas ações e *Units* listadas no Nível 2 de Governança Corporativa da Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros S.A. (BM&F Bovespa), que contempla um criterioso conjunto de regras e práticas de governança complementares à legislação vigente.

## COMPOSIÇÃO SIMPLIFICADA DA BASE ACIONÁRIA

Composição acionária do Santander em 31 de março de 2014:

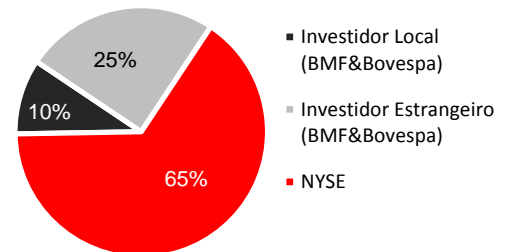
ESTRUTURA ACIONÁRIA	Ações Ordinárias (Mil)		Ações Preferenciais (Mil)		Total das Ações (Mil)	
		% ON		% PN		Total %
Grupo Santander <sup>1</sup>	160.804.934	75,6%	137.391.554	73,8%	298.196.488	74,7%
Ações em Tesouraria	1.394.102	0,7%	1.267.365	0,7%	2.661.467	0,7%
<i>Free Float</i>	50.642.696	23,8%	47.543.466	25,5%	98.186.162	24,6%
<b>Total</b>	<b>212.841.732</b>	<b>100,0%</b>	<b>186.202.385</b>	<b>100,0%</b>	<b>399.044.117</b>	<b>100,0%</b>

1) Considera a participação das empresas: Grupo Empresarial Santander S.L., Sterrebeek B.V. e Santander Insurance Holding, S.L., além das ações de propriedade de Administradores.

O Santander Brasil destacou no primeiro trimestre de 2014, o total de R\$ 220 milhões de dividendos. Como os pagamentos são semestrais, o pagamento relativo à este destaque ocorrerá a partir de 28 de agosto de 2014.

É importante destacar que no dia 29 de janeiro de 2014 foi restituído aos acionistas, o montante de R\$ 6,0 bilhões, como parte do processo de otimização de capital. Para mais detalhes consultar a página 07 deste documento.

*Free Float*  
Mar/14



## DESEMPENHO DAS AÇÕES

SANB11	1T14	1T13	Var. 1T14x1T13	1T14	4T13	Var. 1T14x4T13
Lucro Líquido (anualizado) por ação <sup>1</sup> (R\$)	1,50	1,60	-6,0%	1,50	1,48	1,3%
Dividendos+JCP (semestre) por ação (R\$)	0,06	0,08	-26,7%	0,06	0,26	-78,0%
Preço de Fechamento (R\$) <sup>2</sup>	12,6	14,6	-14,0%	12,6	14,0	-10,1%
Valor Patrimonial por ação (R\$) <sup>3</sup>	12,8	13,5	-4,7%	12,8	14,1	-8,9%
<b>Valor de Mercado (R\$ bi)<sup>4</sup></b>	<b>47,8</b>	<b>55,5</b>	<b>-14,0%</b>	<b>47,8</b>	<b>53,1</b>	<b>-10,1%</b>

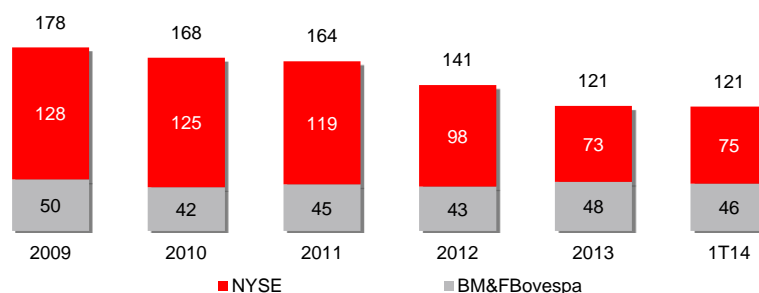
1-Calculo não leva em consideração o fato de que os dividendos atribuídos às ações preferenciais são 10% superiores ao montante atribuído às ações ordinárias.

2-Preço de fechamento refere-se ao valor histórico

3-Valor patrimonial exclui o ágio.

4-Valor de Mercado: total de ações (ON + PN)/105 (Unit = 50 PN + 55 ON) x preço de fechamento da Unit.

**Volume Médio Diário de Ações Negociadas<sup>1</sup>**  
R\$ milhões



1. Para 2009, a amostra inicia no dia 06 de novembro de 2009, data final do período de estabilização após a oferta de ações.

**AGÊNCIAS DE RATING**

O Santander é classificado por agências internacionais de *rating* e as notas atribuídas refletem diversos fatores, incluindo a qualidade de sua administração, seu desempenho operacional e solidez financeira, além de outros fatores relacionados ao setor financeiro e ao ambiente econômico no qual a companhia está inserida. A tabela abaixo apresenta os ratings atribuídos pelas principais agências:

RATINGS	Escala Global				Escala Nacional	
	Moeda Local		Moeda Estrangeira		Nacional	
	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo
<b>AGÊNCIA DE RATING</b>						
<b>Fitch Ratings</b> (perspectiva)	BBB (estável)	F2	BBB (estável)	F2	AAA (bra) (estável)	F1+ (bra)
<b>Standard &amp; Poor's</b> (perspectiva)	BBB- (estável)	A-3	BBB- (estável)	A-3	brAAA (estável)	brA-1
<b>Moody's</b> (perspectiva)	Baa2 (estável)	Prime-2	Baa2 (estável)	Prime-2	Aaa.br (estável)	Br-1

Ratings atribuídos conforme relatórios publicados pelas Agências de Rating: Fitch Ratings (28 de Maio de 2013); Standard & Poor's (26 de Março de 2014) e Moody's (03 de Outubro de 2013).



## GESTÃO DE RISCOS

### GOVERNANÇA CORPORATIVA DA FUNÇÃO DE RISCOS

A estrutura dos comitês de Riscos do Banco Santander Brasil é definida conforme os mais altos padrões de gestão, construída a partir de uma visão prudente de riscos e visão cliente. Cada comitê possui determinados poderes e níveis de aprovação, sempre respeitando o ambiente normativo e regulatório local. As decisões são colegiadas e definidas através dos comitês de crédito, o que garante a abordagem de diferentes opiniões. Suas principais atribuições são:

- Integrar e adaptar a cultura de risco do Banco ao âmbito local, além da estratégia de gestão de riscos e a predisposição e o nível de tolerância ao risco, todos compatibilizados com os padrões corporativos do Banco Santander Espanha;
- Aprovar proposta, operações e limites de crédito de clientes e carteiras (atacado e varejo);
- Deliberar em temas gerais relacionados com Risco de Mercado;
- Garantir que a atuação do Banco Santander Brasil seja consistente com o nível de tolerância a riscos previamente aprovado pelo Comitê Executivo e Conselho de Administração, e alinhada com as políticas do Banco Santander Espanha; e
- Autorizar o uso das ferramentas de gestão e os modelos de riscos locais e conhecer o resultado de sua validação interna.

A função de riscos no Banco Santander Brasil é executada através da Vice-Presidência Executiva de Riscos, que é independente das demais áreas comerciais, e reporta-se diretamente ao Presidente da Instituição no país.

Um maior detalhamento da estrutura, metodologias e sistema de controle, relacionados à gestão de riscos, está descrito no relatório disponível no endereço eletrônico [www.santander.com.br](http://www.santander.com.br).

### RISCO DE CRÉDITO

O gerenciamento de Riscos de Crédito busca fornecer subsídios à definição de estratégias de acordo com o apetite de riscos, além do estabelecimento de limite, abrangendo a análise de exposição e tendências, bem como a eficácia da política de crédito. O objetivo é manter um perfil de risco e uma adequada rentabilidade mínima que compensem a inadimplência estimada, tanto do cliente como da carteira, conforme definido pelo Comitê Executivo. Adicionalmente, é responsável pelos sistemas de controle e acompanhamento utilizados na gestão de riscos de crédito e mercado. Esses sistemas e processos são aplicados na identificação, mensuração, controle e diminuição da exposição ao risco em operações individuais ou agrupadas por semelhança.

A Gestão de Riscos é especializada em função das características dos clientes, assim como o processo de gestão de riscos é segregado entre clientes individualizados e clientes com características similares (standardizados).

### RISCO DE MERCADO

Risco de mercado é a exposição a fatores de riscos tais como taxas de juros, taxas de câmbio, cotação de mercadorias, preços no mercado de ações e outros valores, em função do tipo de produto, do montante das operações, do prazo, das condições do contrato e da volatilidade subjacente. Na administração dos riscos de mercado, são utilizadas práticas que incluem a medição e o acompanhamento da utilização de limites previamente definidos em comitês internos, do valor em risco das carteiras, das sensibilidades a oscilações na taxa de juros, da exposição cambial, dos “gaps” de liquidez, entre outras. Isso permite o acompanhamento dos riscos que podem afetar as posições das carteiras do Banco Santander Brasil nos diversos mercados em que atua.

O Banco Santander Brasil opera de acordo com as políticas globais, enquadradas na perspectiva de risco tolerado pelo Banco e alinhado aos objetivos no Brasil e no mundo. Para isso, desenvolveu seu próprio modelo de Gestão de Riscos, seguindo os seguintes princípios:

- Independência funcional;
- Capacidade executiva sustentada no conhecimento e na proximidade do cliente;
- Alcance global da função (diferentes tipos de riscos);
- Decisões colegiadas, que avaliem todos os cenários possíveis e não comprometam os resultados com decisões individuais, incluindo o Comitê Executivo de Riscos Brasil, que fixa limites e aprova operações e o Comitê Executivo de Ativos e Passivos, que responde pela gestão do capital e riscos estruturais, o que inclui o risco-país, a liquidez e as taxas de juros;
- Gestão e otimização da equação de risco/retorno; e
- Metodologias avançadas de gestão de riscos, como o Value at Risk (VaR) (simulação histórica de 521 dias, com um nível de confiança de 99% e horizonte temporal de um dia), cenários, sensibilidade da margem financeira, sensibilidade do valor patrimonial e plano de contingência.

A estrutura de Riscos de Mercado é parte da Vice-Presidência de Riscos de Crédito e Mercado, área independente que aplica as políticas de risco, levando em consideração as definições corporativas locais e globais.

### RISCOS OPERACIONAIS, CONTROLES INTERNOS, LEI SARBANES-OXLEY

As áreas corporativas responsáveis pela Gestão de Riscos Operacionais e Tecnológicos e Controles Internos - SOX do Banco Santander Brasil são subordinadas a vice-presidências distintas, com estruturas, normas, metodologias, ferramentas e modelos internos específicos, assegurando através de um Modelo de Gestão a adequada identificação, captura, avaliação, controle, monitoramento, mitigação e redução dos eventos e perdas decorrentes dos riscos operacionais. Adicionalmente, a atuação na prevenção aos riscos



operacionais, tecnológicos e a gestão da continuidade de negócios, corroboram no contínuo fortalecimento do sistema de controles internos e atendem às determinações dos Órgãos Reguladores, Acordo da Basileia – BIS II e exigências da Lei Sarbanes-Oxley. Este Modelo também segue as diretrizes estabelecidas pelo Banco Santander Espanha fundamentadas no COSO – Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission – Enterprise Risk Management – Integrated Framework.

Os procedimentos desenvolvidos e adotados buscam posicionar e manter o Banco Santander Brasil entre as instituições financeiras com as melhores práticas gerenciais na administração dos riscos operacionais, contribuindo para melhoria contínua da reputação, solidez, sustentabilidade e confiabilidade da instituição no mercado local e internacional.

A Administração é parte atuante no modelo, reconhecendo, participando e compartilhando na responsabilidade contínua com a melhoria da cultura e estrutura para a gestão dos riscos operacionais e tecnológicos e do ambiente de controles internos, os quais visam assegurar o cumprimento dos objetivos e metas estabelecidos, bem como a segurança e qualidade dos produtos e serviços prestados.

O Conselho de Administração do Banco Santander Brasil optou pela Abordagem Padronizada Alternativa (ASA) para o cálculo da Parcela do Patrimônio de Referência Exigido (Popr) referente ao risco operacional. A revisão realizada sobre a eficácia do ambiente de controles internos de 2013, nas empresas do Banco Santander Brasil, em cumprimento à seção 404 da Lei Sarbanes-Oxley, foi concluída em abril de 2014 e não identificou qualquer deficiência significativa ou fraqueza material.

Informações adicionais do modelo de gestão encontram-se disponíveis nos relatórios anuais e sociais, os quais estão disponíveis em: [www.santander.com.br/ri](http://www.santander.com.br/ri).

### AUDITORIA INTERNA

A Auditoria Interna reporta diretamente ao Conselho de Administração, sendo o Comitê de Auditoria responsável por sua supervisão. Tem como objetivo supervisionar o cumprimento, eficácia e eficiência dos sistemas de controle internos, assim como a confiabilidade e qualidade da informação contábil, estando todas as sociedades, unidades de negócio, departamentos e serviços centrais do Conglomerado sob seu escopo de aplicação. O Comitê de Auditoria e o Conselho de Administração foram informados, respectivamente, sobre os trabalhos realizados pela Auditoria Interna ao longo do ano 2013, conforme seu plano anual. O Comitê de Auditoria analisou favoravelmente o plano de trabalho anual da Auditoria Interna e aprovou o relatório de atividades para o ano de 2014. Para cumprir suas funções e riscos de cobertura inerentes à atividade do Conglomerado, a Auditoria Interna possui um conjunto de ferramentas desenvolvidas internamente e que são atualizadas quando necessário. Entre elas se destaca a matriz de risco, utilizada como ferramenta de planejamento, priorizando o nível de

risco de cada área, considerando seus riscos inerentes, o último rating de auditoria, o grau de cumprimento das recomendações e sua dimensão. Além disso, ao menos anualmente, os programas de trabalho são revisados. Esses documentos descrevem os testes de auditoria a serem realizados, para que as exigências sejam cumpridas. Ao longo do ano de 2013, foram avaliados os procedimentos de controles internos e controles sobre os sistemas de informação das áreas selecionadas no plano de trabalho para 2013, avaliando tanto a eficácia na concepção quanto o seu funcionamento.

### RISCO AMBIENTAL E SOCIAL

O gerenciamento de risco socioambiental para o segmento de Grandes Empresas é realizado através de um sistema de gestão dos clientes que possuem limites ou risco de crédito acima de R\$ 1 milhão, que considera itens como terrenos contaminados, desmatamento, condições de trabalho e outros pontos de atenção socioambiental nos quais há possibilidade de penalidades. Uma equipe especializada, com formação em Biologia, Engenharia de Saúde e Segurança, Geologia e Engenharia Química, monitora as práticas ambientais dos nossos clientes pessoa jurídica. A equipe de análise financeira estuda o potencial de danos e impactos que situações socioambientais desfavoráveis podem causar à condição financeira e às garantias dos clientes. A análise foca em preservar o capital e reputação no mercado e a disseminação da prática é obtida através do treinamento constante das áreas comerciais e de crédito sobre a aplicação de padrões de risco socioambiental no processo de aprovação de crédito para pessoa jurídica no Atacado.

O gerenciamento de risco socioambiental em fornecedores é realizado ao longo do processo de compras e está fundamentado nos 10 princípios do Pacto Global das Nações Unidas que considera itens como: direitos humanos, condições de trabalho, questões socioambientais e éticas. Para participar de um processo de concorrência, a empresa deve manifestar que respeita estes princípios. Durante a homologação é realizada uma avaliação técnica que inclui critérios sociais e ambientais. Além desta etapa, os fornecedores classificados na categoria de alto impacto, passam por uma avaliação mais detalhada sobre os aspectos operacionais, administrativos financeiros, fiscais, legais, de governança, sociais e ambientais. Esta etapa inclui uma visita para verificar as evidências e respostas fornecidas durante a avaliação. Existem também procedimentos para monitoramento da conformidade das práticas dos fornecedores com os princípios do Pacto Global, que são realizados por consultorias externas.



## DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Com o Programa Reduza e Compense CO2, vencemos, em março, a quarta edição do Prêmio BeyondBanking, na categoria PlanetBanking. O prêmio é promovido pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), e reconhece os melhores projetos em sustentabilidade de instituições do setor financeiro em toda a América Latina. Além da indicação de três finalistas por jurados especialistas em sustentabilidade, a decisão final se deu por meio de voto popular, o que reforça ainda mais nosso reconhecimento pelo mercado.

Também lançamos, em fevereiro, a nova versão do nosso website de Sustentabilidade, a fim de que proporcionar uma maior visibilidade à nossa estratégia de atuação. Essa reformulação foi norteadada pelas mesmas diretrizes que baseiam nosso Relatório Anual, como o Global Reporting Initiative (GRI) e o Índice de Sustentabilidade Empresarial, da BM&F Bovespa. Com isso, buscamos atender às crescentes demandas por maior transparência e diálogo com a sociedade.

## GOVERNANÇA CORPORATIVA

Na reunião do Conselho de Administração, realizada no dia 18 de março de 2014 foi aprovada a reeleição dos membros do Comitê de Auditoria da Companhia, para um mandato de mais um ano. E no dia 26 de março de 2014 foi eleito, para ocupar o cargo de membro técnico qualificado do Comitê de Auditoria, o Sr. Graham Charles Nye, cuja posse ainda se encontra pendente de aprovação pelo Banco Central do Brasil.

Ainda na reunião do Conselho de 26 de março de 2014 foi aprovada a eleição do Sr. Angel Santodomingo Martell, para exercer a função de Diretor Vice-Presidente Executivo e Diretor de Relações com Investidores. A posse do Sr. Santodomingo está condicionada à obtenção de homologação pelo Banco Central do Brasil, CVM, bem como obtenção de visto pelo Ministério do Trabalho e Emprego. Sendo assim, o Sr. Carlos Alberto López Galán continuará exercendo a função de Diretor de Relações com Investidores até a posse do Sr. Angel Santodomingo Martell, quando então este passará a exercer a função de Diretor de Relações com Investidores da Companhia.


**BALANÇO PATRIMONIAL**

ATIVO (R\$ Milhões)	Mar/14	Dez/13	Set/13	Jun/13	Mar/13
<b>Ativo Circulante e Realizável a Longo Prazo</b>	<b>475.805</b>	<b>465.777</b>	<b>444.978</b>	<b>446.974</b>	<b>426.550</b>
<b>Disponibilidades</b>	<b>5.204</b>	<b>5.486</b>	<b>5.906</b>	<b>4.534</b>	<b>5.256</b>
<b>Aplicações Interfinanceiras de Liquidez</b>	<b>31.255</b>	<b>47.655</b>	<b>44.776</b>	<b>44.342</b>	<b>47.250</b>
Aplicações no Mercado Aberto	18.915	32.457	32.367	28.696	32.458
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	2.537	2.480	2.638	3.885	3.950
Aplicações em Moedas Estrangeiras	9.803	12.718	9.770	11.761	10.843
<b>Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos</b>	<b>96.242</b>	<b>78.146</b>	<b>71.610</b>	<b>77.534</b>	<b>71.830</b>
Carteira Própria	29.283	35.923	38.776	34.710	36.541
Vinculados a Compromissos de Recompra	43.987	20.962	13.578	20.994	16.533
Vinculados ao Banco Central	6.558	4.603	3.189	2.661	1.274
Vinculados à Prestação de Garantias	10.435	9.394	9.744	12.648	13.315
Outros	5.978	7.264	6.322	6.522	4.167
<b>Relações Interfinanceiras</b>	<b>42.712</b>	<b>35.833</b>	<b>38.298</b>	<b>34.317</b>	<b>34.004</b>
Créditos Vinculados:	40.218	35.787	35.605	32.731	32.392
-Depósitos no Banco Central	40.048	35.619	35.437	32.563	32.222
-SFH - Sistema Financeiro da Habitação	169	168	168	168	169
Outros	2.494	46	2.693	1.587	1.612
<b>Relações Interdependências</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>
<b>Carteira de Crédito</b>	<b>208.981</b>	<b>212.508</b>	<b>207.112</b>	<b>203.059</b>	<b>196.434</b>
Carteira de Crédito	224.012	227.482	222.071	218.053	211.703
Operações de Crédito Vinculadas a Cessão (Provisão para Liquidação Duvidosa)	20 (15.050)	25 (14.999)	31 (14.990)	38 (15.033)	47 (15.317)
<b>Outros Créditos</b>	<b>89.440</b>	<b>84.339</b>	<b>75.500</b>	<b>81.408</b>	<b>70.154</b>
Carteira de Câmbio	49.018	43.522	35.577	42.283	31.583
Créditos Tributários	19.377	19.960	19.287	19.136	18.936
Outros	21.045	20.858	20.636	19.988	19.635
<b>Outros Valores e Bens</b>	<b>1.970</b>	<b>1.809</b>	<b>1.775</b>	<b>1.779</b>	<b>1.621</b>
<b>Permanente</b>	<b>18.807</b>	<b>20.088</b>	<b>20.430</b>	<b>21.076</b>	<b>22.051</b>
<b>Investimentos Temporários</b>	<b>51</b>	<b>137</b>	<b>122</b>	<b>115</b>	<b>45</b>
<b>Imobilizado de Uso</b>	<b>6.704</b>	<b>6.807</b>	<b>6.125</b>	<b>5.886</b>	<b>5.752</b>
<b>Intangível</b>	<b>12.052</b>	<b>13.144</b>	<b>14.183</b>	<b>15.076</b>	<b>16.254</b>
Ágio na Aquisição de Sociedades Controladas	26.275	26.245	26.245	26.240	26.241
Outros Ativos Intangíveis (Amortizações Acumuladas)	6.885 (21.108)	7.062 (20.162)	7.109 (19.171)	6.978 (18.142)	7.099 (17.086)
<b>Total do Ativo</b>	<b>494.612</b>	<b>485.866</b>	<b>465.408</b>	<b>468.050</b>	<b>448.601</b>



PASSIVO (R\$ Milhões)	Mar/14	Dez/13	Set/13	Jun/13	Mar/13
<b>Passivo Circulante e Exigível a Longo Prazo</b>	<b>436.052</b>	<b>421.751</b>	<b>400.424</b>	<b>402.912</b>	<b>384.184</b>
<b>Depósitos</b>	<b>133.227</b>	<b>134.213</b>	<b>130.433</b>	<b>126.147</b>	<b>122.776</b>
Depósitos à Vista	14.356	15.605	14.420	13.385	12.717
Depósitos de Poupança	35.023	33.589	31.259	29.293	27.915
Depósitos Interfinanceiros	3.956	3.920	3.755	3.604	3.474
Depósitos a Prazo	79.891	81.100	80.999	79.865	78.669
<b>Captações no Mercado Aberto</b>	<b>86.279</b>	<b>78.462</b>	<b>77.794</b>	<b>78.871</b>	<b>79.663</b>
Carteira Própria	75.368	61.711	54.905	58.201	55.742
Carteira de Terceiros	738	8.972	12.450	9.756	14.195
Carteira de Livre Movimentação	10.172	7.779	10.440	10.914	9.726
<b>Recursos de Aceites e Emissão de Títulos</b>	<b>66.125</b>	<b>69.061</b>	<b>63.758</b>	<b>64.956</b>	<b>58.498</b>
Recursos de Letras Imobiliárias, Hipotecárias, de Crédito e Similares	51.134	49.615	44.668	44.813	40.115
Obrigações por Títulos e Valores Mobiliários no Exterior	13.321	18.170	17.741	18.813	17.127
Outras	1.670	1.276	1.349	1.329	1.257
<b>Relações Interfinanceiras</b>	<b>2.276</b>	<b>64</b>	<b>2.428</b>	<b>1.414</b>	<b>1.710</b>
<b>Relações Interdependências</b>	<b>1.454</b>	<b>2.771</b>	<b>1.344</b>	<b>984</b>	<b>1.261</b>
<b>Obrigações por Empréstimos</b>	<b>17.627</b>	<b>17.975</b>	<b>17.460</b>	<b>16.976</b>	<b>16.024</b>
<b>Obrigações por Repasses do País - Instituições Oficiais</b>	<b>12.459</b>	<b>11.757</b>	<b>10.465</b>	<b>9.559</b>	<b>9.737</b>
BNDES	6.105	5.848	5.223	4.846	5.417
FINAME	6.149	5.723	5.068	4.543	4.117
Outras Instituições	205	185	173	170	203
<b>Obrigações por Repasses do Exterior</b>	<b>9</b>	<b>19</b>	<b>19</b>	<b>29</b>	<b>27</b>
<b>Instrumentos Financeiros Derivativos</b>	<b>4.543</b>	<b>5.865</b>	<b>5.505</b>	<b>5.713</b>	<b>4.132</b>
<b>Outras Obrigações</b>	<b>112.054</b>	<b>101.563</b>	<b>91.218</b>	<b>98.262</b>	<b>90.355</b>
Carteira de Câmbio	48.548	43.434	35.248	42.212	31.948
Fiscais e Previdenciárias	15.740	15.282	17.006	16.643	17.356
Dívidas Subordinadas	8.616	8.906	8.690	9.046	11.407
Instrumentos de Dívida Elegíveis a Capital	5.724	-	-	-	-
Outros	33.426	33.942	30.274	30.362	29.644
<b>Resultados de Exercícios Futuros</b>	<b>315</b>	<b>308</b>	<b>298</b>	<b>252</b>	<b>275</b>
<b>Participação dos Acionistas Minoritários</b>	<b>1.040</b>	<b>987</b>	<b>947</b>	<b>924</b>	<b>912</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>57.204</b>	<b>62.819</b>	<b>63.740</b>	<b>63.963</b>	<b>63.230</b>
<b>Total do Passivo</b>	<b>494.612</b>	<b>485.866</b>	<b>465.408</b>	<b>468.050</b>	<b>448.601</b>



**RESUMO DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO GERENCIAL**

**DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO GERENCIAL<sup>1</sup>**  
(R\$ Milhões)

	1T14	4T13	3T13	2T13	1T13
<b>Margem Financeira Bruta</b>	<b>7.000</b>	<b>7.211</b>	<b>7.521</b>	<b>7.438</b>	<b>7.658</b>
Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa	(2.346)	(2.449)	(2.698)	(3.202)	(3.371)
<b>Margem Financeira Líquida</b>	<b>4.654</b>	<b>4.762</b>	<b>4.822</b>	<b>4.236</b>	<b>4.287</b>
Receitas de Prestação de Serviços e Tarifas Bancárias	2.633	2.847	2.614	2.628	2.586
Despesas Gerais	(3.974)	(4.313)	(4.101)	(3.992)	(3.891)
Despesas de Pessoal+PLR	(1.760)	(1.947)	(1.807)	(1.735)	(1.753)
Outras Despesas Administrativas <sup>2</sup>	(2.214)	(2.367)	(2.294)	(2.257)	(2.138)
Despesas Tributárias	(767)	(785)	(812)	(776)	(750)
Resultados de Participações em Coligadas e Controladas	(0)	(2)	17	5	0
Outras Receitas / Despesas Operacionais <sup>3</sup>	(806)	(829)	(945)	(616)	(718)
<b>Resultado Operacional</b>	<b>1.741</b>	<b>1.679</b>	<b>1.595</b>	<b>1.485</b>	<b>1.513</b>
Resultado não operacional	9	28	10	112	87
<b>Resultado antes de Impostos</b>	<b>1.749</b>	<b>1.707</b>	<b>1.605</b>	<b>1.597</b>	<b>1.600</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	(269)	(236)	(151)	(93)	(38)
Participações dos Acionistas Minoritários	(53)	(62)	(48)	(94)	(43)
<b>Lucro Líquido do Período</b>	<b>1.428</b>	<b>1.409</b>	<b>1.407</b>	<b>1.410</b>	<b>1.519</b>

1. Exclui 100% da despesa de amortização do ágio, o efeito do hedge fiscal e outros ajustes, conforme descrito nas páginas 31 e 32.

2. Despesa administrativa exclui 100% da despesa de amortização do ágio.

3. Inclui Receita Líquida de Prêmios, Renda de Previdência e Capitalização

De acordo com as regras fiscais brasileiras, o ganho (perda) com a variação cambial dos investimentos em moeda estrangeira não é tributável (dedutível). Esse tratamento fiscal leva a exposição cambial na linha de impostos. Uma posição de hedge de câmbio foi montada com o objetivo de tornar o Lucro Líquido protegido contra as variações cambiais relacionadas com esta exposição cambial nas linhas de impostos.

<b>HEDGE FISCAL (R\$ Milhões)</b>	1T14	4T13	3T13	2T13	1T13
Margem Financeira	486	(725)	(228)	(1.703)	288
Despesas tributárias	(68)	57	9	174	(42)
Imposto e Renda	(419)	668	218	1.529	(247)


**RECONCILIAÇÃO ENTRE O RESULTADO CONTÁBIL E O RESULTADO GERENCIAL**

Para melhor compreensão dos resultados em BR GAAP, a seguir apresentamos a reconciliação entre o resultado contábil e o resultado gerencial. Cumpre esclarecer que estes ajustes, com exceção da amortização do ágio, não têm efeito sobre o lucro líquido. Todas as informações, indicadores e comentários relativos à Demonstração de Resultados neste relatório consideram o Resultado Gerencial, exceto quando citado.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO GERENCIAL (R\$ Milhões)	1T14	Reclassificações				1T14
	Contábil	Hedge Fiscal <sup>1</sup>	Recup. Crédito <sup>2</sup>	amort. do ágio <sup>3</sup>	Part. no Lucro	Gerencial
<b>MARGEM FINANCEIRA BRUTA</b>	<b>8.141</b>	<b>486</b>	<b>655</b>			<b>7.000</b>
Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa	(3.001)		(655)			(2.346)
<b>MARGEM FINANCEIRA LÍQUIDA</b>	<b>5.140</b>	<b>486</b>	-		-	<b>4.654</b>
Receitas de Prest. de Serviços e Tarifas Bancárias	2.633					2.633
Despesas Gerais	(4.606)	-	-	(909)	278	(3.974)
Despesas de Pessoal	(1.482)				278	(1.760)
Outras Despesas Administrativas	(3.124)			(909)		(2.214)
Despesas Tributárias	(834)	(68)				(767)
Resultados de Part. em Coligadas e Controladas	(0)					(0)
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(806)					(806)
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>	<b>1.528</b>	<b>419</b>	-	<b>(909)</b>	<b>278</b>	<b>1.741</b>
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	9					9
<b>RESULTADO ANTES IMPOSTOS</b>	<b>1.537</b>	<b>419</b>	-	<b>(909)</b>	<b>278</b>	<b>1.749</b>
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(687)	(419)				(269)
PARTICIPAÇÕES NO LUCRO	(278)				(278)	-
PARTICIPAÇÕES DOS ACIONISTAS MINORITÁRIOS	(53)					(53)
<b>LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>	<b>518</b>	-	-	<b>(909)</b>		<b>1.428</b>

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO GERENCIAL (R\$ Milhões)	1T13	Reclassificações				1T13
	Contábil	Hedge Fiscal <sup>1</sup>	Recup. Crédito <sup>2</sup>	amort. do ágio <sup>3</sup>	Part. no Lucro	Gerencial
<b>MARGEM FINANCEIRA BRUTA</b>	<b>8.291</b>	<b>288</b>	<b>345</b>			<b>7.658</b>
Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa	(3.716)		(345)			(3.371)
<b>MARGEM FINANCEIRA LÍQUIDA</b>	<b>4.575</b>	<b>288</b>	-		-	<b>4.287</b>
Receitas de Prest. de Serviços e Tarifas Bancárias	2.586					2.586
Despesas Gerais	(4.555)	-	-	(909)	245	(3.891)
Despesas de Pessoal	(1.507)				245	(1.753)
Outras Despesas Administrativas	(3.048)			(909)		(2.138)
Despesas Tributárias	(792)	(42)				(750)
Resultados de Part. em Coligadas e Controladas	0					0
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(718)					(718)
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>	<b>1.096</b>	<b>247</b>	-	<b>(909)</b>	<b>245</b>	<b>1.513</b>
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	87					87
<b>RESULTADO ANTES IMPOSTOS</b>	<b>1.183</b>	<b>247</b>	-	<b>(909)</b>	<b>245</b>	<b>1.600</b>
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(285)	(247)				(38)
PARTICIPAÇÕES NO LUCRO	(245)				(245)	-
PARTICIPAÇÕES DOS ACIONISTAS MINORITÁRIOS	(43)					(43)
<b>LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>	<b>609</b>	-	-	<b>(909)</b>	-	<b>1.519</b>



DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO GERENCIAL (R\$ Milhões)	4T13	Reclassificações				Total	4T13
	Contábil	Hedge Fiscal <sup>1</sup>	Recup. Crédito <sup>2</sup>	amort. do ágio <sup>3</sup>	Part. no Lucro	Itens não recorrentes	Gerencial
<b>MARGEM FINANCEIRA BRUTA</b>	<b>7.146</b>	<b>(725)</b>	<b>878</b>			<b>(218)</b>	<b>7.211</b>
Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa	(3.419)		(878)			(92)	(2.449)
<b>MARGEM FINANCEIRA LÍQUIDA</b>	<b>3.727</b>	<b>(725)</b>	-		-	<b>(310)</b>	<b>4.762</b>
Receitas de Prest. de Serviços e Tarifas Bancárias	2.847					-	2.847
Despesas Gerais	(5.073)	-	-	(909)	257	(108)	(4.313)
Despesas de Pessoal	(1.689)				257	-	(1.947)
Outras Despesas Administrativas	(3.384)			(909)		(108)	(2.367)
Despesas Tributárias	(791)	57				(63)	(785)
Resultados de Part. em Coligadas e Controladas	(2)					-	(2)
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(1.368)					(539)	(829)
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>	<b>(661)</b>	<b>(668)</b>	-	<b>(909)</b>	<b>257</b>	<b>(1.020)</b>	<b>1.679</b>
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	1.048					1.020	28
<b>RESULTADO ANTES IMPOSTOS</b>	<b>387</b>	<b>(668)</b>	-	<b>(909)</b>	<b>257</b>	-	<b>1.707</b>
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	432	668				-	(236)
PARTICIPAÇÕES NO LUCRO	(257)				(257)	-	-
PARTICIPAÇÕES DOS ACIONISTAS MINORITÁRIOS	(62)					-	(62)
<b>LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>	<b>500</b>	<b>(0)</b>	-	<b>(909)</b>		-	<b>1.409</b>

1. Hedge Fiscal: de acordo com as regras fiscais brasileiras, o ganho (perda) com a variação cambial dos investimentos em moeda estrangeira não é tributável (dedutível). Esse tratamento fiscal leva a exposição cambial na linha de impostos. Uma posição de hedge de câmbio foi montada com o objetivo de tornar o Lucro Líquido protegido contra as variações cambiais relacionadas com esta exposição cambial na linha de impostos.

2. Recuperação de Crédito: Reclassificada da linha de receita de operações de crédito para provisões de crédito.

3. Amortização de Ágio: Reversão das despesas com amortização de ágio.

4. Itens não recorrentes: Para maiores detalhes consultar o Informe de Resultados do 4T13.

